



Orientações Curriculares

Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas

Educação Infantil Escolar Indígena

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab

Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Célia Regina Guidon Falótico

Secretária

João Thiago de Oliveira Poço

Secretário Adjunto

Lilian Dal Molin

Chefe de Gabinete

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Regina Célia Lico Suzuki

(Diretora – Coordenadora Geral do Programa)

DIRETORIA DOT EDUCAÇÃO INFANTIL

Yara Maria Mattioli

DIRETORES REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

Eliane Seraphim Abrantes

Elizabeth Oliveira Dias

Hatsue Ito

Isaias Pereira de Souza

José Waldir Gregio

Leila Barbosa Oliva

Leila Portella Ferreira

Marcello Rinaldi

Maria Angela Gianetti

Maria Antonieta Carneiro

Silvana Ribeiro de Faria

Sueli Chaves Seguchi

Waldecir Navarrete Pelissoni

EQUIPE TÉCNICO PEDAGÓGICA

Fernanda Silva Noronha

Gislaine dos Santos Koenig

Maria Heloisa Sayago França

Marilda Aparecida Bellintani Jamelli

Matilde Conceição Lescano Scandola

Patrícia Maria Takada

Raquel de Campos Felizolla

EQUIPE TÉCNICO ADMINISTRATIVA

Edna Ribeiro da Silva

Sylvete Medeiros Correa

Vitor Hélio Breviglieri

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA**

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES, EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS
E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL
INDÍGENA (CEII) VINCULADOS AOS CENTROS DE EDUCAÇÃO
E CULTURA INDÍGENAS (CECI) DA CIDADE DE SÃO PAULO**

**KOVA'E KUAXIA PARA REMA OĨ RÃ MBA'EXAPA
KYRINGUE'I NHAMBO'E AGUÃ REGUA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA (CEII)
HA'E GUI CENTRO DE EDUCAÇÃO E CULTURA INDÍGENA CECI
MA JOAPY ONHEMOMBA`EAPO APY SÃO PAULO PY**

**1ª Edição
São Paulo
2012**

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Regina Célia Lico Suzuki

COORDENAÇÃO

DOT- Educação Infantil

Yara Maria Mattioli

Fernanda Silva Noronha

Educação Etnicorracial

Elisabeth Fernandes de Sousa

ORGANIZADORES

Coordenadores Guarani Mbya

Alísio Gabriel Tupã Mirim – *Coordenador Cultural CECI Jaraguá*

Willians Macena – *Coordenador Educacional CECI Jaraguá*

Luíz Carlos Karaí Rodrigues – *Coordenador Educacional CECI Krukutu*

Tupã de Oliveira Paula – *Coordenador Cultural CECI Krukutu*

Adriano Veríssimo de Lima – *Coordenador Educacional CECI Tenondé Porã*

Timóteo da Silva Vera Potygua – *Coordenador Cultural CECI Tenondé Porã*

Equipe SME

Fernanda Silva Noronha – *DOT - Educação Infantil*

Elisabeth Fernandes de Sousa – *Educação Etnicorracial*

Carlos Alberto Lima – *Educomunicação*

Equipe DRE Capela do Socorro/SME

Ana Lucia Santos de Barros

Marcia de Paula Cruz

Equipe DRE Pirituba/SME

Soraia Alexandra Zanzine Ribaric

Assessoria (Huvixa Kuery)

Larissa Menendez – *Antropologia*

Márcia Coutinho – *Educomunicação*

Opção Brasil

Chirley Maria de Souza Almeida Santos

AUTORIA DOS TEXTOS

Adilson Laurindo, Adriano Veríssimo de Lima, Alex da Silva, Alísio Gabriel Tupã Mirim, Claudio Pires de Lima, Claudir Pereira, Daniel dos Santos, Dinarte Benites Guarani, Élson da Silva, Fabiana Yva Poty Pires de Lima, Francisca Martins Guarani, Geni Vidal, Gilmar Martins, Gilmar Miri Vidal, Iracema Martins da Silva, Isabel Veríssimo dos Santos, Jacira Martins Veríssimo, Jandira Jera Rete Veríssimo, Jovelino da Silva, Laura Soares Gabriel Kerexu Mirim, Lourdes da Silva, Luciana Ara Ivoty Mirim dos Santos Nascimento, Luíz Carlos Karáí Rodrigues, Luiza da Silva Para Mirim, Luiza Vidal, Maria Paulina da Silva, Maurílio Mirim dos Santos, Osnilo da Silva, Osvanildo da Silva, Patrícia Cordeiro, Pedro Luiz Macena, Rafael Soares Gabriel Karai Guarani, Ricardo Pires de Lima, Roberto Veríssimo Lima, Ronaldo Lima da Silva, Tereza da Silva Gabriel, Timóteo da Silva Vera Potyguá, Tupã de Oliveira Paula, Valdelino Karáí Gonçalves, Valdenice Martins Veríssimo, Vitor Fernandes Soares Guarani, Willians Macena.

VERSÃO DO TEXTO EM GUARANI (Ombopara va`e)

Adilson Wera Laurindo, Adriano Veríssimo de Lima, Dinarte Benite, Dirceu Tupã Mirim, Isabel Yva, Ivandro Tupã, Luíz Carlos Karáí Rodrigues, Osmar Veríssimo Lima, Ricardo Pires, Roberto Veríssimo Lima, Timóteo da Silva Vera Potyguá.

REVISÃO DO TEXTO EM GUARANI

Roberto Veríssimo Lima

Osmar Veríssimo Lima

REVISÃO DO TEXTO EM PORTUGUÊS

José Luis Molina

Nirlene Nepomuceno

Sueli Saraiva

AGRADECIMENTOS

Xeramõis: José Fernandes Soares, Laurindo Tupã Miri Veríssimo, Nivaldo Martins da Silva, Pedro Karáí Vicente

Adriana Queiroz Testa, Rosana Maris Silva, Denise Mortari (*Informática Educativa*)

NÚCLEO DE ARTES GRÁFICAS – CENTRO DE MULTIMEIOS – SME

Projeto Gráfico: Ana Rita da Costa

Editoração: Magda Perez Avilez

Rua Borges Lagoa, 1230

CEP: 04038-003

Tel.: 55 11 3396 0606 – Fax: 55 11 3396 0611

e-mail: dot3@prefeitura.sp.gov.br

Carta aos Educadores Guarani Mbyá

Apresentamos o documento Orientações Curriculares, Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas Educação Infantil Escolar Indígena para os Centros de Educação Infantil Indígena (CEII) vinculados aos Centros de Educação e Cultura Indígenas (CECI) da Cidade de São Paulo, documento bilíngue que integra o Programa de Formação Continuada dos Educadores Guarani Mbyá que atuam nas unidades de educação infantil indígena das aldeias Jaraguá, Krukutu e Tenondé Porã com o Programa de “Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas” desta Secretaria¹.

Os textos que integram essa publicação foram elaborados de agosto de 2010 a junho de 2012, durante os encontros de formação continuada dos educadores dos CEII/CECI, e registram a reflexão e a troca de experiências desses educadores com vistas à construção de uma educação escolar infantil indígena específica e diferenciada que responda aos reais interesses do povo Guarani Mbyá. Com efeito, seus conteúdos explicitam práticas pedagógicas que contemplam a concepção de criança Guarani Mbyá e buscam estabelecer uma base comum pedagógica que contribua para o educar e cuidar da criança indígena nas três aldeias da cidade.

Nesse sentido, o objetivo principal desta publicação é contribuir para a reflexão dos educadores indígenas acerca da importância de uma educação escolar infantil indígena, estabelecendo pontos comuns para que as três unidades dos CEII/CECI elaborem com autonomia seus Currículos e Projetos Pedagógicos, de modo que a oralidade e a participação dos mais velhos sejam valorizadas e a educação escolar infantil indígena possa colaborar com os projetos futuros do povo Guarani Mbyá.

Célia Regina Guidon Falótico

Secretária Municipal de Educação

¹ A formação em serviço de educadores indígenas é um direito assegurado aos indígenas conforme o artigo 6º, parágrafo único, da Resolução 3 de 1999 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece: “Será garantida aos professores indígenas a sua formação em serviço e, quando for o caso, concomitantemente com a sua própria escolarização”. No caso da educação infantil indígena na cidade de São Paulo, o Termo de Cooperação Técnica, firmado pela Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Municipal de Educação, visando o funcionamento adequado dos CEII/CECI, estabelece que caberá a SME “Promover a formação inicial e continuada de professores indígenas.”

Kuaxia nhombo'ea kuery pe.

Pende vy pe roexauka kova'e kuaxia para, romombeu porã ve aguã, mbaexa pa jareko rã kyringue CEII/CECI py, apy tetã São Paulo re ikuai va'e. Kova'e kuaxia re ma oĩ programa de formação nhombo'ea kuery pegua, tekoa Jaraguá, Krukutu há'eguy Tenonde Porã pygua².

Kova'e kuaxia para re oĩ va'e ma ojejapo nhomboaty formação continuada regua oĩ nhombo'ea CEII/CECI pygua kuery pe oĩ jave, kova'e guyvy ma kyringue rojepypapy'a roexauka há'e guy joeguy-eguy ju nhombo'ea kuery tekoa re orekuai roikuaa ve heravy aguã há'e va'e guy ju rojapo nhombo'ea kyringue'i pegua ore reko rupi ete'i gua jaexauka aguã mba'e ete'i pa nhade guarani kuery jaipota ra'a. Há'e rami vy haema kova'e kuxia para re nhamombeu mbaexa hetei pa jaexa ra'a kyringue'i há'e va'e guy jaeka vy jajou haeguy nhamoĩ aguã há'eguy jajapo nhade nhebo'ea jaipotaa rami há'e va'e guy ma nhama'ẽ há'e guy nhamboe kyringue'i mboapy tekoa tentã re oĩ va'e.

Nhande ayvu reta heỹ re haeve aipo já'e aguã ara pyau 2010 há'e guy mboapy meme jaxy 2012 formação continuada nhombo'ea kuery pegua – Diretoria de Orientação Técnica Pedagógica orevy pe há'e va'e ajapo há'e guy ikuai havi Diretoria Regional Capela do Socorro Pygua Há'e guy Pirituba Há'e guy entidade Opção Brasil – oguerekoojepypapy há'eguy kuaxia re omoĩ nhombo'ea kuery mbaexa kyringue'i.

Célia Regina Guidon Falótico

Secretária Municipal de Educação

2 Nhombo'ea nhande va'e kuery ma roguereko ore repya orevy pegua há'e kova'e artigo rupi 6º, parágrafo único, da resolução 3 de 1999 do conselho nacional de nhombo'ea regua. Ha'e va'e pyma aipo he'i "haeve ore nhombo'ea kuery nhande va'e formação rojapo rombaeapo revê, há'e guy ronhebo'e revê, há'e rami oĩ jave". Há'e rã kyringue'i onhomb'ea São Paulo regua ma há'e rami oĩ, oiko mbaemo oipotaa rupi jogueroayvu va'e kue Secretaria Estadual há'e guy Secretaria Municipal nhemboea regua, há'e kuery oexa ramo oguata porã ve aguã CEII/CECI, há'e pyma aipo he'i SME ma "ojapo rã formação inicial há'e guy continuada nhombo'ea nhande va'e kuery pe"(cláusula mokoĩ a, inciso II, letra e).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Câmara Brasileira do Livro, SP - Brasil.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.

Orientações curriculares, expectativas de aprendizagens e orientações didáticas dos centros de educação infantil indígena (CEII) vinculados aos centros de educação e cultura indígena (CECI) da cidade de São Paulo / Secretaria Municipal de Educação - São Paulo : SME / DOT, 2012.

76p. : il.

ISBN: 978-85-60686-41-4

Bibliografia

Edição bilíngue: Português / Guarani – Kova'e kuaxia para rema oi rã mba'exapa kyringue'i nhambo'e aguã regua – Centro de Educação Infantil Indígena (CEII) Ha'e Gui Centro de Educação e Cultura Indígena CECI Ma Joapy Onhemomba `eapo apy São Paulo py

1. Educação Infantil 2. Educação Indígena I. Programa de Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem

CDD 372.21

Código da Memória Técnica: SME36/2012

GLOSSÁRIO

1. **3,4 anos** = mboapy ha'e irundy maety va'e.
2. **Advogado** = arandu oguereko va'e joepy haguã.
3. **Ceci** = nhande rekopy nhemboea
4. **Cem anos** = tei nhirui mãety meme meme
5. **Cidadão** = petei rani meme teko.
6. **Computador** = rembiporu opa mba'e jajapoa.
7. **Conselho municipal** = Uvixa kuery nhomongueta aguã jurua ruvixa revê.
8. **Coordenador cultural** = nhande reko nhembo'ea ruvixa.
9. **Culinária tradicional** = tembi'u hetei imanguare.
10. **Currículo** = nhembo'eapy kuaxia ouporuva'e.
11. **Democracia** = pãve joorami nhande ayu aguã.
12. **Deputado** = joo joorami jareko are ojapo va'e pygua.
13. **Deveres** = nhepytyvõ.
14. **Direito** = pãve nhemomby'a arégua.
15. **Dvd** = nhaneã ojopyvy omõi porãa.
16. **Estado** = petei tetaarã nheãga opyta va'ekue.
17. **Estadual** = petei tetaarã régua
18. **Etc** = há'erami há'erami.
19. **Formação de identidade** = nhemboete teko porãrã.
20. **Governante** = jurua ruvixa kueryve.
21. **Governo Federal** = pavê ruvixave.
22. **Identidade** = petei rami tekorã.
23. **Não indígena** = juruá.
24. **Pesar** = ipoyia jaikuaa.
25. **Políticas públicas** = huvixa rembiapo pãvepe guãrã.
26. **Político** = huvixakuery
27. **Prefeitura** = tetãre opena va'e.
28. **Presidente do país** = nhandervixa pãvere omãe va'e.
29. **Projetos pedagógicos** = marã ramipa nhombo'e haguã régua.
30. **Reciclagem** = yty gui mba'emo jajapoa.
31. **Regimento** = nhembo'ea ojekuaa pota haguã
32. **Setembro** = erundy meme jaxy petei
33. **Um quilômetro** = mombyry petei.

SUMÁRIO

PARTE I – INTRODUÇÃO.....	12
PARTE II – BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS GUARANI.....	26
Importância da brincadeira para a nossa cultura	26
Com o que se brinca?	28
Currículo, jogos e brincadeiras.....	30
PARTE III – SOBRE O CUIDAR E EDUCAR GUARANI: reflexões sobre o modo de ser guarani e as práticas pedagógicas dos educadores dos CEII/CECI.....	36
A organização dos grupos de crianças.....	36
A rotina nos CEII/CECI.....	38
A importância da música	38
Projetos pedagógicos.....	40
Culinária tradicional.....	42
Reciclagem	42
PARTE IV – O TEMPO GUARANI.....	48
PARTE V – A ARTE GUARANI.....	58
Arco e flecha.....	60
Escultura em madeira.....	60
A importância da arte guarani.....	60
Diferentes representações e materiais artísticos do povo guarani.....	60
A arte guarani deve ser trabalhada na rotina dos CEII/CECI.....	62
Atividades artísticas mais comuns no planejamento dos CEII/CECI	62
O planejamento das atividades artísticas nos CEII/CECI	62
O tempo destinado a essas atividades nos CEII/CECI	62
Materiais necessários.....	62
Atividades de arte guarani realizadas com as crianças nos CEII/CECI.....	64
Grafismo guarani mbyá	64
PARTE VI – EDUCOMUNICAÇÃO.....	70

SUMÁRIO

PETEĨ A – INTRODUÇÃO IJYPY'I	13
MOKOĨ A – MBAVYKY HA'E GUI NHENGUÃNGAA GUARANI PYGUA	27
Nhenguãngaa ore vy pe iporã ve va´e	27
Mba'exa tu onhenguãnga?	29
Currículo, nhenguãngaa ha'egui onhembo`ea	31
MBOHAPY A – NHANGAREKÓ HA'E NHAMBO'E NHANDEREKO PY: jepy'apy nhandereko reguare, nambo'e ojejapo kuaxia nhembo'ea regua ceci py	36
Nhamoĩ porã kyrĩngue'i aty.....	36
Tembiapo CEII/CECI pygua.....	39
Mborai nambojerovia va'e	39
Projetos pedagógicos.....	41
Culinária tradicional.....	43
Reciclagem	43
IRUNDY A – NHANDE ARA REKO	49
PETEĨ PO A – NHANDE REMBIAPO	59
Guyrapa ae hu'y	60
Mba'emo ra`ngaa	60
Ore reko py iporã ve va'e ma	60
Roexauka ta mba'emo roguereko va'e ore reko py.....	60
Kova'e nhembo'ea ma romba'eapo ra CEII ha'egui CECI py.....	63
Tembiapo ejeapove va'e CEII/CECI py	63
Tembiapo jejapo aguã CEII/CECI py	63
Ara oĩ kova'e tembiapo jajapo aguã CEII/CECI py.....	63
Mba'emo para jejapo aguã onhekõ tevê va'e.....	63
Nhemomba'eapoa mba'emo para regua CEII/CECI py. Ha'e va'e ae ma nhombo'ea kuery oexaxe kova'e kuaxia para re	65
Ijeguaa regua Guarani Mbya	65
PARTE VI – EDUCOMUNICAÇÃO.....	71



PARTE 1
Peteĩ a

Introdução

“Para nós, existe a educação dos pais e a educação escolar indígena, por isso temos que ter objetivos no trabalho pedagógico: quando o educador do CEI fala da dança, ele tem que mostrar e praticar. Alguém tem que fazer e mostrar para a criança. Muitas vezes é o xeramõi que mostra...”

Timóteo Popygya da Silva, Coordenador Cultural do CEI/CECI Tenondé Porá.

“A criança precisa ter liberdade para que ela aprenda. Com tempo, sem pressão. Quando ela aprende a fazer o artesanato, não pode dizer “Você tem que fazer agora!”. A criança tem todo tempo para aprender. Nós não temos pressa. O tempo vai ensinar para ela.”

Pedro Luis Macena, educador do CEI/CECI Jaraguá.

Na nossa cultura, a criança é muito importante. Ela faz parte de todas as atividades, desde o dia em que nasce. A mãe Guarani carrega seu filho na tipoia, com isso, o bebê mama sempre que desejar. Desde o dia do nascimento, a criança acompanha a mãe em todas as atividades: no preparo do alimento, fazendo artesanato, no plantio e, especialmente, nas cerimônias religiosas na Casa de Reza. Assim, a criança Guarani produz cultura junto aos seus familiares¹.

Na nossa cultura, a criança busca e aprende a partir de situações significativas e que fazem parte da nossa realidade. O conhecimento é transmitido através da sabedoria dos mais velhos e, por isso, nós, educadores, também buscamos esse conhecimento com os mais velhos para podermos transmiti-lo para as crianças, pois, na aldeia, as crianças aprendem com os mais velhos e através de histórias contadas oralmente.

O professor pode contribuir com a aprendizagem das crianças através de atividades culturais e educacionais. A aprendizagem das crianças, assim como o conhecimento, não tem momento para terminar: os ensinamentos se iniciam na infância e continuam, mesmo quando ingressam na escola e se tornam adultos. A aprendizagem

¹ Sugere-se como orientação para os próximos trabalhos que o texto seja primeiramente escrito em Guarani e, depois, traduzido para o português.

Ijypy'i

“Ore kuery ma, roguereko mokoĩ regua arandua, orere ko pygua, ha'egui, nhembo'ea jurua rupi gua. Ha'e ramo aema, roguereko peteĩ jepyapy, kyrĩngue reve romba'eapoa py. Nhembo'ea CECL pygua ijayvu ojeroky are vy ojapo, ha'e gui oexauka. Tuja kueve ma ojapo jepi ha'e va'e...”

Timoteo Popygua da Silva, coordinador cultural CEII/CECI Tenondé Porã py gua.

“Kyringue mba'emo oikuaa eravy aguã ma, mbegue'i rup va'e rã, ojegui ha'e oikuaa aguã, nda'evei nhanhea`ã rei aguã. Ore kuery ma ndoro japurái ore ra'y kuery rombo'e aguã.”

Pedro Luis Macena, nhombo'ea CEII/CECI jaragua py gua.

Ore reko pyma kyringue roguero aguyje vete, ha'e kuery ma ojapo ore rojapo va'e ha'e javi'i oikoa ara guive. Kyringue xy kuery oupi guay kuery mondeapy. Ha' e rami vyma kyrĩ va'e ho'u kamby okambu xe nhaguõ.

Ore reko py ma Kyrĩngue roguerovy'a ha'ema ojapo ore kuery rojapo va'e ha'e javi'i oiko ara guive. Kyrĩngue xy kuery oupi gua'y kuery mondeapy ha'eramo kyrĩ va'e ho'u kamby okambu xe nhavõ. Oiko'ia ara guive, kyrĩ va'e oiko, mba'emo oxy ojapoa rupi: tembi'u ojapo apy, mba'emo para ojapo jave, mba'emo ku'i onhotỹ apy, ha'e gui opy'i re oo ojapy xaka'i jave. Ha'e rami vyma kyrĩ va'e oexa mba'e xapa jaiko rã nhande reko'i py guẽntãra kuery reve. Ore reko py ma kyringue oeka, ha'egui oikuaa pota mba'e xa ete'i pa ore reko: ore arandua ma roikuaa tuja kueve'i arandua gui, Ha'e ramo aema ore kuery nhombo`ea kuery, roikuaa tuja kueve'i arandu, kyringue pe rombo'axa, aguã tekoa py ma kiringue oikuaa xamoĩ kuery omombe'u ymã guare, va'egui. Ore kyringue mbo'ea kuery ma roporandu ore ramoĩ Kuery pe, mba`exa ete`i pa kyringue roguereko kuaa ve aguã, nhombo'ea kuery ma kyringue`i pe ju ha'e va'e ombo`axa.

Oikuaa aguã nhande reko py jurua reko py kyringue nhembo'ea, ha'e gui kyringue arandua opa va`erã he'ỹ. Kurĩ guive onhembo'ea ma tuja peve ogueraa rã, oiko ovy re ma hi`a randuve rã ovy, imbara ete ha'e ipy'a guaxu aguã. Yma nhaneramoĩ kuery

vai continuar ao longo de sua vida, com a pessoa adquirindo conhecimentos para fortalecer a resistência, como a História dos antepassados (que souberam preservar sua cultura e identidade) e que deve ser fortalecida. A preservação da língua materna, que continua sendo a primeira língua que a criança Guarani aprende, é um dos meios para que esta resistência ocorra.

A continuidade da nossa cultura depende desse ensinamento, porque é através da língua materna que a identidade étnica é preservada e fortalecida.

Na nossa cultura as atividades acontecem seguindo o *calendário Guarani*, tudo tem o seu tempo para aprender: *Ará Ymã há²* e *Ará Pyau³*. As crianças também participam de todas as cerimônias, como a do batismo da erva mate, do milho etc.

O conhecimento vai crescendo junto com a criança. Ela aprende com todas as pessoas da aldeia. Todos participam do aprendizado, principalmente os parentes mais próximos: avós, tios, tias, irmãos e, em especial, com as pessoas mais velhas, conhecedoras da tradição. Durante esse período, a criança Guarani, junto com sua mãe, aprende tudo o que seus familiares fazem: comer, cantar, falar, andar, dançar etc.

As crianças também são produtoras de cultura, pois já nascem dentro de uma cultura própria e trazem consigo as raízes dela. Isso porque, para nós, as crianças são as legítimas detentoras da cultura e consideradas como almas puras e sagradas. As crianças fazem parte da coletividade, praticando canto e dança junto com os mais velhos na Casa de Reza.

Toda a comunidade Guarani sabe da importância das crianças na aldeia. Então, todos cuidam e educam as crianças: não é só a escola que ensina, o conhecimento da cultura Guarani vem, antes de tudo, da vivência e da experiência nas atividades da aldeia junto à natureza.

Para nós, Guarani, a infância termina entre 12 e 13 anos. A partir daí, as meninas se dedicam mais a ajudar as mães, a cuidar dos irmãos menores e dos mais velhos, entre outros afazeres domésticos, ou seja, as mães lhes ensinam a praticar as atividades domésticas e a cuidar dos irmãos menores para que, no futuro, elas saibam cuidar da própria família. Nessa idade, os meninos, através da aprendizagem de atividades cotidianas e dos conselhos dos pais e avós, são

2 Tempo antigo: corresponde ao período de outono e inverno, tempo de caça fora da época de reprodução e redução das atividades cerimoniais.

3 Tempo novo: corresponde ao período de primavera e verão, período de renovação da natureza e reprodução dos animais, e também de preparo da terra para o plantio e intensificação das atividades cerimoniais.

nhande ayvua nomo kanhyĩ ramo aỹ peve nhande kuery nhandeayvu jareko *identidade*, nhandeayvu py kyringue nhambo'e nhamokanhy he'y aguã nhande reko, nhamo kanhy he'y aguã jaje'oi rã kova'e mba'e kuaa rupi, nhandeavu nanhamo kanhyĩ ramo nhande reko nhamo mbaraeteve rã.

Ore reko py ma roikuaa pota ara reko re mba'emo rojapo agua, opa mba'e'ĩ ma mbegue'i rupi va'e rã jaikuaa eravy: Ara Yma py ha'e gui Ara Pyau py. Mba'emo nhemongarai oĩ jave kyringue ha'e javi oike opy'i re. Kyringue tuvixa ovy are hi'arandua oĩ ve'rã ovy. Tekoa py gua kuery reve oikuaave ovy pavẽ reve vy oikuaave ovy va'e rã. Tuja kueve reve, ha'egui hetarã kuery voi ha'e javi ikuai. Ha'e rami jave ma, kyringue oxy kuery reve, oikuaa opa mba'e hetarã kuery ojapo va'e, ho'u va'erã, oporaí, ijayvu, ojeroky. Ha'e kuery voi ma, mba'emo ojapo nhande reko rupi gua, oiko'i guive onhembo'e ovy ore reve.

Ha'e teĩ orevy pe ma Kyringue ore reko arandu rerekoa, ha'e gui nhe'ẽ kya'i he'ỹ rami roikuaa. Kyringue ma ha'e javi tekoa pygua kue rami aema, oporai ha'e gui ojeroky tuja kue ve'i reva opy'i re. Ore kuery ma roikuaa Kyringue'i ha'eve va'e ore kuery pea. Ha'e javi opena ha'e gui ijayvu Kyringue pe: nhemboea py anho he'ỹ oikuaa ore reko, tekoa py gua kuery reve oikuaa mba'e pa jajapo rã ka'aguy re.

Nhande kuery pe ma nhane kyrĩ a opa 12 ma`etỹ jareko jave. Ha'e gui kue ma kunhague'i oxy oipytyguõa rupi ma ikuai, opena okyvy kuery re kyringue ve'i re, ha'e gui oikuaa pota, ha'e gui ngoo rupi mbaemo ojapo, oxy kuery rami openã kuaa aguã mba'emo re, ha'e gui gua'y kuery re opena kuaa aguã: ara nhaguõ re ma oikuaa ve eravy mbaemo ojapo aguã: tuja kue ve gui ma aikuaa mba'exa pa tuja vy oiko aguã: nguu kuery reve ombaeapo, jape'a oexa kuaa aguã, ha'e gui omono'õ mba'emo para ojapo aguã. Onhemboe oikovy xondaro oiko aguã ha'egui jurua reko oikua aguã. Ha'e ramo ma kirĩ va'e nhande kuery pe mba'emo porã. Ore kuery ma ha'e rami, kyringue oikuaa pota mba'emo rojapo rupi, ha'e gui ma oikuaa mba'exapa oiko kua aguã. Kyrĩ va'e ma orevy pe, ha'ea onhembo`ete, ha'e gui oiko kua aguã.

Kyringue ma ogueru ore vy pe vy`a, ha'e gui ogueru mba'emo porã, raka'e rã guãra. Kyringue orereko omo kanhy he'ỹ aguã, ha'egui nhamombe'u nhande arandua, ha'e kuery pe raka'e ramo omombara'ete ve aguã nhande reko, onhemoe xãkã aguã arandu porã yma guare.

Kyringue arandu'i amba porã gui gua. Ha'e rami ramo kyringue'i oiko'i nguu rupi, ha'e gui oxy rupi, nhe'ẽ porã jerovia anhetëvy, ombo'e, kyringue nhombo`ete'i aguã, ha'e va'e ma ijypy'i ombo'e eravy ma hupive gua'i vyma omongueta, omombara`ete

preparados para que, no futuro, sejam adultos responsáveis. Colaboram ajudando os pais e aprendendo a cortar lenha, aprendendo desde cedo a conhecer e a identificar matéria-prima para a produção de artesanatos, preparando-se para ser *Xondaro* (guardião da aldeia, que trabalha com o pajé), entre outros afazeres, além de também se dedicarem aos estudos.

Assim, ser criança Guarani é algo especial. Tem a ver com o modo de ser Guarani. As crianças participam das atividades nas quais aprendem tudo o que será necessário para viver, pois só sabemos aquilo que vivemos.

Ser criança, para nós, Guarani, é ser livre e ser respeitado. A criança significa felicidade, alegria, a energia positiva e também o nosso futuro. Para nós, a criança representa a continuidade de nossa cultura, por isso devemos cuidar e educar, transmitir os nossos conhecimentos, pois ela é o nosso futuro e responsável por manter a cultura viva, o conhecimento e a sabedoria de um povo milenar.

O conhecimento das crianças é diferente do conhecimento dos adultos. Nós, Guarani, acreditamos que o conhecimento das crianças é espiritual. Isso porque, a criança Guarani nasce de um encontro entre pessoas que têm muita religiosidade, têm muita fé e transmitem para os filhos que o respeito pelas pessoas é o primeiro ensinamento, uma vez que, quando os pais se casaram, *Nhanderu*⁴ abençoou essa união com os filhos, que são uma responsabilidade muito grande de toda a família. Também acreditamos que cada geração nasce com maior capacidade de aprendizagem.

Para nós, a criança sabe menos que o adulto, porém é bastante curiosa, observadora e aprende com mais facilidade.

Atualmente, com a experiência do CEII/CECI, as crianças, junto com os educadores indígenas, cantam, dançam, escutam histórias, fazem artesanato, conversam com os mais velhos e, assim, fortalecem a sua identidade étnico cultural. A comunidade reconhece o direito à cidadania, pois tem no CEII/CECI uma escola que respeita a cultura indígena Guarani.

Em nossa cultura, as crianças são batizadas após 12 meses e a participação gradual nas atividades ocorre a partir dos três ou quatro anos. A escola indígena infantil deve considerar e planejar seu conteúdo e planos de trabalho voltados para o conhecimento tradicional e de maneira adequada para a nossa criança pequena, por

4 Nota dos organizadores: Esta é a tradução frequentemente empregada pelos Guarani para designar seu Deus supremo.

aguã guẽntarã kuery reta. Aỹ gui ma kyringue'i ikuai va'e hi`arandu ve ovy ma.

Ore tuja kue ve pe ma kyrĩngue ndoikuaai ve ju, ramo jepe, mba'emo re oikuaa pota ve, ha'e gui oma'e ngatu ve, ha'e gui oikuaa voi ve.

Aỹ gui ma CECI oĩ rire gui ma kyringue mbo'ea kuery reve, ojeroky oporai, ha'e gui ojeroky xondaro py, oendu mba'emo nhemombe'u ramo, ojapo mba'emo para tuja kue reve, oĩ nhomongueta, ha'e rami vy omombaraete ju ngueko'i ae. Tekoa py gua kuery ma roikuaa ha'e gui roguere'ko peteĩ jurua kuery reko rupi gua oremboete aguã, ha'e rami vy CEII/CECI py roguereko ronhembo'ea ore reko py meme. Ore reko rupi ma kyringue'i ombo`ery peteĩ maẽty, oupity rire ma, ha'egui mboapy irundy ma'etỹ oguerekoa gui kuema oikuaa ve ovy orereko'i. Nhembo`ea kyringue'i pegua, oguata rã, oikuaa pota rã, marã rupi pa nhemomba'eapo aguã, ore reko rupi pa, ha'e rami vy oĩ porã rã kyringue'i pe, ha'e rami vy, ara reko re voi oma`e rã, ombojerovia rã no'õnga'i, mba'emo jejou reko ha'e gui tuja kueue nhomogueta. Aỹ peve ma, nhembo'ea roiporu va'e kue ÿ, oreay py ae roikua aguã, ore reko rupi ma tuja kue ve`i aema orembo'ea. Va'eri aỹma, jurua kuery mbeguei'i rupi ore yvy oipe'a p ama eravy, ha'e rami vy rojexavai ve rovy. Ka`aguy porã ndaja reko vei ramo, nda'eve vei ma nhande reko rupi porã`ĩ jaiko aguã, yma guare rami. Ha'e rami vy ore ruvixa kuery. Tuja kueue reve roikuaa pota mba'e xapa orekuai aguã. Ha'erami vy ma aỹ roexauka ve aguã ore reko heta va'e kuery pe: roexauka ra ha'e gui romombe'u, mba'emo para rojapoa, ha'e gui ronheguãngaa regua, ha'egui ambo`ae. Mbo`ea regua rojapo va'e tekoa rupi. Kyringue'i onhembo'ea, ojejapoa va'e ma, pavẽ Kyringue'i pegua, ha'e vy ma oĩ avi *São Paulo* tekoa rupi kyringue'i ikuai va'e Kuery pe. Nhemboea tekoa py oĩ va'e py ma nhomboea kuery oexauka tembiapo ore reko pygua, ko'emba ramo kyringue oje'oi opy re, oporai ha'e gui ojeroky aguã, oendu aguã tujakueveki omombe'u ymã guare ho'arandua rupi, va'e oexauka ete kyringue pe, ijayvua ymã guare. Ha'e rami vy pavẽ kyringue CECI py ijayvu nhande py. Kova'e rupi ombo`ea gui kuema, ha'e javi nhombo`ea kuery ijayvu yma guare arando rupi. Kova'e teko jaikuaa gui ma nhande'i py anhõ nhandeayvu rã, ha'e vyma nhandereko jaikuaa ve eravy, nhombo`ea kuery reve mba'emo ojapo tekoa rupi, omombaraete Kyringuei arandua.

CECI py, ma nhombo'ea kuery ha'eveve jajapo aguã mba'emo nhandereko omombaraete ve aguã rami gua, mba'emo para regua, mboraí, jeroky, nhanheguãngaa regua, ha'egui ambo'ae regua guive, ha'e va'e ma tuja kue reko rami ve tuja ovy aguã, oiko Kuave ra, mba'epa ojapo ha'egui ndojapoi va'erã oikuaa rã, *política*, ojejapo ore reko rupi ve kyrĩngue onhembo'e ovy aguã rami. Mba'emo ojejapo ojerokya ha'egui oporaía, ojeprakaa regua, mba'emo para ha'egui ma'etỹ regua va'e va'e ma iporã, etc.

isso ela deve considerar o calendário tradicional, respeitando as cerimônias, o tempo, as atividades econômicas tradicionais e os ensinamentos dos mais velhos.

Até este momento, os povos indígenas nunca haviam precisado de escola para as crianças aprender sua língua, sua cultura e os valores dos mais velhos. Porém, nos dias atuais, com a perda do espaço tradicional devido à ocupação de seus territórios pelos não indígenas, a vida nas aldeias foi ficando cada vez mais difícil. A falta da natureza fez com que a qualidade de vida, como era antigamente, fosse prejudicada. Isso fez com que as lideranças Guarani, junto com os mais velhos, tivessem que pensar novos modos de sobrevivência. Um dos meios encontrados tem sido a divulgação da cultura: apresentação de palestras, realização de oficinas de artesanato, jogos e brincadeiras, que são algumas das atividades que acontecem diariamente nas aldeias.

A criação da escola de educação infantil, que é um direito de todas as crianças, também chegou como um direito para as crianças indígenas das aldeias da cidade de São Paulo. Junto com a escola indígena, os educadores desenvolvem as atividades tradicionais, que começam logo pela manhã na Casa de Reza, onde as crianças cantam, dançam e escutam histórias, de acordo com o conhecimento dos mais velhos. Mas, o mais importante, o que realmente garante para as crianças o acesso à identidade Guarani é o ensinamento da língua falada pelos antepassados. Assim, todas as crianças dos CEII falam a língua guarani. A partir deste conhecimento, todos os demais ensinamentos se referem ao saber ancestral. Nessa vivência, e no ensinamento da língua, é que outras pessoas fazem parte do processo de aprendizagem do modo de vida guarani junto aos educadores, realizando atividades importantes nos espaços coletivos, e enriquecendo os conhecimentos que as crianças devem ter.

Nos CEII/CECI, os educadores Guarani podem e devem desenvolver práticas que fortaleçam a cultura, como oficinas de artesanato, de canto, de dança, de brincadeiras tradicionais, entre outros, e contribuir para que ela seja cidadã consciente dos seus deveres e direitos através de políticas indígenas e da prática do cuidado tradicional da criança.

Além das atividades culturais como o canto e a dança, as armadilhas, o artesanato e o plantio, que são importantes para fortalecer nossa identidade cultural, o educador Guarani deve informar para as crianças os direitos indígenas e os deveres perante a sociedade para que elas, mais tarde, possam exercer a sua cidadania. O educador Guarani deve buscar parceria na esfera municipal, estadual e federal para acessar políticas públicas para o nosso povo.

Nhane mombara`ete ve aguã, va'eri nhombo'ea kuery voi tavy ha'eve aví kyringue pe ijayvu aguã, nhande kuery direito re, ha'e gui mba'epa ha'eveve va'e, ha'e gui nda'e vei va'e, ojejapo va'erã hetava'e kuery rovaire, Ha'e rire tujapa ve ma ojeoi vy ha'e va'ere oikuapota veí aguã. Nhombo'ea kuery ma ha'eve oeka aguã omba'eapo, prefeitura, estado ha'e gui *Governo Federal* reve mba'exa ete'i vypa ogueru aguã *políticas públicas* tekoa py.

Rojapo xe kirĩngue'i onhembo'ea ma ha'eve nhamo mbara`ete ve aguã, jajapo kuaxia para nhambo'e aguã, DVD ha'egui kyringue ae voi ha'eve mba'emo ã ojapo, nhombo'ea kuery omombe'ua rupi ikuai vy, tyvy kuery voi ha'eve ikuai aguã ha'e jave. Nhombo'ea ha'eve oeka tuja kueve reve arando ha'e oikuaa ve mba'exa ete'ipa nhombo'e aguã. Ha'e rami vy ma, aỹ gui ma, onhembo'ea CECI py o rojapo va'e ha'e gui, iparaa, mba'emo raangá ojejapo va'e voi ma, ambo'ae tembiapo rojapo va'e ma opy'i roka rupi meme.

Kyringue'i onhemboea ogueru arandu, nhomboea kuery pe ha'eguy kyrĩngue pe. Romba`eapo aguã roikuaa pota vyma roiko. Ha'e gui rogueru arandu kyringue pe rombo`axa aguã, nhemboaty rojapo jurua kuery reko rupi jave.

Heta va'e kuery reko rupi gua voi ma jajapo rã ema, va'eri nhandereko nhamo mbara`ete aguã rupi. Jaikuaa porã mba'exa ete'i pa nhandereko, nhande rexarai eỹ aguã marã rami ete'i pa jaiko, va'eri ore ma roimba rei ma rojapo aguã nhembo`ea nhande pygua. Ha'e rojapo aguã nhamboea CECI pygua ojapo rã.

- Ojejapo aguã peteĩ kuaxia mba'exa ete'i kyrĩngue jareko jaikuapota va'erã mba'epa há'eve peteĩ teĩ tekoa ha'eve jajapo aguã nhande reko rupi, ha'eve avi jaru tuja kueve ha'egui tuu kuery jaru nhanderupive ikuai nhambo'ea py;

- Jaru nhembo'ea py arandu ete'i, ha'e va'e rupi ma nhambo'e nhande reko rupi gua,tuja kueve hi'arandua rupi;

- Nhambo'e porã'i, oikuaa porã eravy aguã rami, nhombo'ea oexauka ete mba'exa etepa jajapo omombe'u va'e kyrĩngue pe.

- Nhamba'eapoa nhambojerovia, peteĩ rami anhõ eỹ jaraa nhamombo'ea, jajapo kuaa kuaxia para mba'exapa kyringue reve nhamba'eapo aguã, ha'e rami vy ma kyringue voi ikuaixe vaí rã.

- Nhande ayvu ombojerovia ve aguã jajeroivia nhande mbou are re, ha'e gui mba'e mo para regua, jaexauka mba'exapa jajapo ha'e va'e.

Queremos construir uma escola de educação infantil indígena trabalhando as práticas da cultura tradicional, a partir do conhecimento dos mais velhos e dos ensinamentos do núcleo familiar.

A educação infantil contribuirá para fortalecer o modo de vida Guarani através da produção de materiais didáticos como livros, DVD e fotografias, que podem ser feitos pelas crianças com a orientação dos educadores Guarani e com a participação dos pais. O educador Guarani deve buscar conhecimento junto aos mais velhos e elaborar suas práticas pedagógicas considerando nossa cultura. Por isso, atualmente, assim como as atividades educacionais realizadas no CEII/CECI, como escrita, desenho e ilustrações, as atividades culturais são praticadas na Casa de Reza e em seu entorno.

A educação infantil possibilita acesso ao conhecimento, tanto para os educadores Guarani como para as crianças. Na medida em que planejamos e preparamos as atividades, buscamos informações e conhecimento para passar para as crianças, bem como quando participamos de reuniões pedagógicas de formação continuada.

Precisamos enfrentar as demandas das sociedades não indígenas, com o objetivo de preservarmos nossa cultura. Manter e ter clareza de nossas raízes, para não perdermos nossa identidade, porém, estarmos preparados para construir a nossa escola indígena. Nessa construção, o educador Guarani do CEII/CECI precisa:

- *elaborar as práticas pedagógicas considerando a cultura e a realidade de cada uma das três aldeias Guarani da cidade, também trazendo os pais e os mais velhos para que eles possam colaborar conosco na educação das crianças;*
- *trazer para a escola a sabedoria tradicional e ensinar para as crianças atividades culturais pedagógicas, aproveitando o conhecimento dos mais velhos;*
- *ensinar, de uma forma clara e objetiva, ou seja, ensinar por meio de exemplos práticos, aquilo que o educador quer ensinar para a criança;*
- *ser comprometido com o seu trabalho, ser criativo, elaborar atividades pedagógicas desafiadoras, significativas, com o objetivo de despertar o interesse da criança Guarani;*
- *realizar oficinas, ensinando técnicas tradicionais: falar da importância do respeito à religiosidade e dos conhecimentos de artesanato;*
- *utilizar todos os espaços da aldeia, considerando-os como espaços de aprendizagem onde as crianças possam participar de práticas, relatos e vivências nas atividades cotidianas;*
- *valorizar a participação dos pais, dos mais velhos e dos próprios educadores;*

- Kyringue'i nhambo'e aguã ma, ore roexaa rupi ma ha'eve jaíporu tekoa ha'e javi, opa mba'e regua rei re nhande ayvu, ha'e gui ha'e kuery ikuai aguã nhande reve;

- Tuja kueue, ha'egui tuu kuery, nhambo'ea kuery voi ikuai ve aguã.

- Nhambo'ea voi omba'eapo ete aguã rami ikuai, peteĩ rami anho eỹ jaraa nhamba'eapoa, jaikuapota kuaa rã kyringue re, ha'e ramo ha'e kuery mba'emo oikuaa ve rã eravy.

- Jaeja avi ha'e kuery nhandereve ijayu aguã.

Kyringue'i onhembo'ea py ma nhame'ẽ ra ha'e kuery pe nhande ayu py ha'egui jurua py avi, ha'e va'e gui ma jajopy ambo'ae ae arandu guive.

Nhamboparaa voi ma nhamboete ve va'e ra nhande reko py, ha'e va'e ndopai aguã, axy ete ramo jepe, oguereko peteĩ enda rupi ha'e va'e nhande vy ha'eve va'e.

Ogueroayu kuaa vy rã ema, ha'e kuery voi opa mba'e regua rei oikuaa eravy, hi'arandu ve guive rã. Va'eri kyrĩngue pema ndajapyi va'erã, mba'emo oikuaa ve eravy aguã ko'ẽ ko'ẽ re, mba'ere kyrĩ guive po oikuaa ojeoi vy, vy jepe mbegue rupi va'e rã. Ha'e rami vy ma amomgue enda enda'i rupi rive va'e rã nhamombe'u, heta va'e kuery pe ma ha'e rami he'y ju. Ha'e rã heta va'e kuery pe mba'emo reko regua rupi nhande ayu vaípa aguã (poã regua ma nda'evei). Va'eri, nhamboparaa tavy ha'eve vaipa kyringue pe nhamombe'u aguã tembi'u regua, yma guare guare, nheguãnga regua, opa mba'e re rei.

Ore kuery nhamambo'ea kuery pema kyringue'i nhambo'ea ijyvu rã:

- Ojeporu ve ore ayu hae'i
- Jajeroviaa nhanderu re
- Jajogueroayvua
- Nhembo'etea
- Nhemombaraetea teko ymã guare
- Tuu kuery ikuaia
- Mokoĩ enda rupi nhambo'ea

- *sendo educador atuante e comprometido com seu trabalho: sendo criativo, observador e ouvinte das crianças, valorizando o que elas já sabem e possibilitando novos conhecimentos;*
- *criar espaços e momentos para a criança se expressar;*

Na educação infantil a criança deve ter acesso à escrita Guarani e à língua portuguesa, pois através da escrita podemos nos comunicar e adquirir novos conhecimentos.

A escrita, através do registro, pode valorizar a tradição Guarani, para que ela não se perca; embora apresente limites, a escrita é importante para manter nossos costumes.

Conhecendo a escrita, nossas crianças podem ler o mundo e compreender a diversidade de ideias e de conhecimentos. Mas, se para as crianças Guarani, não existem limites em relação à aprendizagem de conhecimentos tradicionais, pois ela aprende desde cedo, para os não indígenas é diferente, pois ele terá que conhecer a cultura Guarani aos poucos. Por isso, a escrita deve ter limites. Alguns conhecimentos tradicionais não devem ser abertos para os não índios, para que, assim, possamos preservar a nossa cultura e nossos saberes (ex: a sabedoria relacionada às ervas medicinais). Por outro lado, a escrita contribui para que passemos para as crianças receitas da nossa culinária e, das nossas histórias e brincadeiras, dentre outras.

Para nós, educadores Guarani, os princípios da educação infantil Guarani são:

- *valorização dos ensinamentos recebidos no núcleo familiar e dos mais velhos;*
- *valorização da língua materna;*
- *religiosidade;*
- *oralidade e rodas de conversa;*
- *respeito mútuo;*
- *fortalecimento da cultura milenar;*
- *participação dos pais;*
- *ensino diferenciado.*



Educador Pedro Luiz Macena e crianças Guarani durante atividade no Pico do Jaraguá.



CONSTITUIÇÃO FEDERAL

LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

TÍTULO VIII

Das Disposições Gerais

Art. 78. O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;

II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não índias

Art. 79. A União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa.

§ 1º Os programas serão planejados com audiência das comunidades indígenas.

§ 2º Os programas a que se refere este artigo, incluídos nos Planos Nacionais de Educação, terão os seguintes objetivos:

I - fortalecer as práticas socioculturais e a língua materna de cada comunidade indígena;

II - manter programas de formação de pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades indígenas;

III - desenvolver currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;

IV - elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado.

§ 3º No que se refere à educação superior, sem prejuízo de outras ações, o atendimento aos povos indígenas efetivar-se-á, nas universidades públicas e privadas, mediante a oferta de ensino e de assistência estudantil, assim como de estímulo à pesquisa e desenvolvimento de programas especiais. (Incluído pela Lei nº 12.416, de 2011)

Educadora Luiza Vidal e crianças durante atividade de dança. CECI Tenondé Porá. Abril de 2011. Foto: Fernanda Noronha - SME.



PARTE 2
Mokoĩ a

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS GUARANI

“Se a gente fala de educação de qualidade, temos que perguntar: o que é qualidade? Mas, antes de tudo, precisa ter professor, monitor, educador interessado. É assim que a gente consegue ter qualidade no trabalho que a gente realiza.” (Alizio Gabriel Tupa Mirim - Coordenador Cultural CECI Jaraguá).

“Observando as crianças nas brincadeiras que elas fazem relacionadas à cultura, sim. Isso ajuda na interação, por exemplo, as crianças vão à Casa de Reza, vêem o adulto cantando e dançando e, já no dia seguinte, ele faz a mesma coisa. Canta e fala para o pessoal, vocês têm que ficar por aqui, quando eu cantar, você canta junto, e já começa a interagir com os menores e com os mais velhos, reproduzindo o que ele viu na Casa de Reza. E isso influencia para que elas entrem na Casa de Reza para ver o que acontece e isso ajuda muito na transmissão cultural. Não só na Casa de Reza, há outras coisas que os adultos fazem e que as crianças observam e já começam a querer fazer, já chama o irmãozinho e assim ela tem interesse pelas coisas.” (Adriano Veríssimo Lima – Coordenador Educacional do CECI Tenondé Porã – Encontro de formação Central – outubro 2011).

IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA PARA A NOSSA CULTURA

A brincadeira é importante para a transmissão cultural Guarani e ela acontece entre as crianças e também junto aos adultos, já que, com a brincadeira, a criança tem a possibilidade de aprender os conhecimentos da cultura que ela vivencia nas atividades. Por exemplo, quando ocorrem as cerimônias na nossa Casa de Reza, as crianças aprendem as regras dos rituais conforme vivem com os mais velhos e depois imitam com as outras na brincadeira. A partir das experiências vividas, como o artesanato, as armadilhas etc, as crianças reproduzem os conhecimentos apreendidos junto às outras crianças, repetindo, dramatizando. É assim que elas aprendem as regras da nossa cultura.

MBAVYKY HA'E GUI NHENGUÃNGAA GUARANI PYGUA

“Nhande ayvu nhemboea iporã va'ere vyma nhamporandu rã, mba'e ja'ea pa iporã? Ha'e rami aguã ma jareko rã, nhombo`ea kuery omba`eapo xe va'e. Ha'e vy rã ema nhamba`eapoa jaraa porã.” (Alizio Gabriel Tupa Mirim).

“Nhama'ẽ kyringue re onhe guãngaa nhande reko py rã, ha'e va'e ma oipytyguõ amboae kuery re onhemboja aguã, ha'e rami vy ha'ema kyrĩngue ojeoi opy'ire, oexa aguã tuja kueve oparai ha'eguy ojeroky rã, ko`ẽ gue ma ha'e kuery ju oexa va'e kue ojapo, oparai ha'egui guapixa'i kuery pe ijayvu, pende kuery korupi rã peĩ, aporai ramõ xerupive rã peporai, ha'e va'e ma oiko kuaa ma kyrĩngue ve'i reve ha'e gui tuja kueve reve, omboaxa opy'i re oexa va'e kue, ha'e va'e gui ma ha'ekuery oike xe rã opy'ire oexa aguã mba'epa oikuaa rã nhandereko rupi. Va'e ri ha'e va'e ma opy'i gui anhõ he`ỹ oikuaa, ambo`ae regua tuja kueve ojapo ramõ kyrĩngue oikuaa pota, ha'e gui ojapo xema vy ma ha'e kuery mba'emo oikuaa xe okuapy.”

(Adriano Veríssimo Lima).

NHENGUÃNGAA ORE VY PE IPORÃ VE VA'E

Nhenguãngaa ore vy pe iporã ve va'e ma ko kyringue pe ore reko regua romboaxa aguã, ha'e va'e ma oiko kyrĩngue reve ha'e gui tuja kue reve, nhenguaãngaa gui aema kyringue oikua arandu ore reko pygua ojapo va'ekue. Oreropy'ire rovy'a jave kyringue oikuaa mba'epu. Ha'eve ha'e gui, nda'evei ojapo aguã va'e tuja kueve gui oikuaa, ha'e gui ma ha'e kuery ju onhenguãnga, ha'e rami ma aỹ.

Mba'emo ojapoa rã oexa rire ma kyringue oikuaa rã, mbo'emo para ha'e gui mba'emo rupia ojapo aguã, ha'e va'e kue ma kyrĩngue amboae kuery reve ju ojapo, ha'e rami vy ma ha'e kuery oikuaa ore reko py mba'e pa ha'eve, ha'e gui ndaevei ojapo aguã va'e.

COM O QUE SE BRINCA?

As crianças Guarani também têm o privilégio de brincar, como todas as crianças.

Nosso grupo de educadores pensa que jogos como a peteca e o arco e flecha e também as danças xondaro e tangará são brincadeiras importantes para a aprendizagem da criança e, por isso, devem ser conteúdos para o trabalho pedagógico do CEEI.

As brincadeiras acontecem entre as crianças e também junto aos adultos porque é assim que se aprendem os conhecimentos da cultura: através das vivências nas atividades. Por exemplo, quando ocorrem as cerimônias na Casa de Reza, as crianças aprendem as regras dos rituais observando os mais velhos, depois vão recriar o que presenciaram em suas brincadeiras.

É assim também com as outras situações da aldeia: artesanato, armadilhas etc. Isso acontece também quando as crianças recriam os conhecimentos apreendidos junto às outras crianças a partir de jogos e dramatizações; é assim que aprendem o nosso modo de ser.

Existem, em nossa história, relatos de que não se poderia brincar com as bonecas, mas, isso porque antes não existiam bonecas entre nós. Hoje, as crianças brincam de bonecas, pois conhecem esse brinquedo dos não indígenas (mesmo que se proíba, as crianças ganham bonecas quando nossa aldeia é visitada!).

Nas atividades realizadas na rotina do CEEI, os educadores devem favorecer o desenvolvimento de atividades e brincadeiras que são parte da rotina da aldeia. Por isso, caminhar, ir à mata e outras idas e vindas nos diferentes espaços da aldeia são atividades que devem estar no calendário e no planejamento dos educadores, já que as crianças aprendem sobre a cultura andando livremente pela aldeia.

A educação infantil indígena não deve acontecer somente em sala de aula fechada, até porque o conhecimento da nossa cultura se aprende na convivência junto aos mais velhos. Por isso, as atividades realizadas na rotina do CEEI precisam ser pensadas a partir da vida na aldeia. Assim, a forma de ensinar na educação infantil Guarani é diferenciada, pois o conhecimento da cultura se aprende na convivência junto aos mais velhos, aos pais e às outras crianças nos diferentes espaços da aldeia, é isso que permite às nossas crianças aprenderem sobre o que é ser Guarani.

Hoje, com a falta de espaços nas aldeias, cada vez mais limitadas pela ocupação das áreas verdes pela cidade, é difícil ensinar o “modo de ser” Guarani devido à falta de rios, matas e animais. Porque é nas brincadeiras tradicionais na infância que a criança indígena aprende o nosso “modo de ser”.

MBA'EXA TU ONHENGUÃNGA?

Ore ra`y kuery ma paguẽ kyringue rami ae avi oguereko onhenguãnga aguã.

Ore nhombo'ea kuery roikuaa rami vy ma nhanhenguãgaa mangá, guyrapa, ha'egui jajerokeya xondáro ha'egui angará ma ha'evete kyringue'i onhembo'e aguã, ha'e rami py ma ha'eve CECI rupi ojeporu aguã, ha'e kuery reve nhamba'eapo aguã.

Kyringue'í meme joupive onhenguãnga, ha'egui tujakueve reve voi, ha'rami py ma ha'e kuery oikuaa ve rã ovy ore reko rupi gua: mba'emo ojapo ojeoi vy. Opy' í re ma mba'emo oiko ramo kyrĩngue nhande tuja kueve re oma'ẽ vy ha'e kuery voi ojapo kuaa rã oexa va'ekue rupi.

Há'e rami meme ko tekoa oĩ va'e va'e: mba'emo para, monde regua. Ha'e va'e rami gua voi ma, oĩrũ'i kuery reve onhembo'e ojeoi vy onhenguãngaa rupi ore reko.

Ore reko rupi ma oĩ amongue enda rupi he' ia rami onhenguãnga aguã memby ranga reve, va'eri ha'e va'e ma oremba'e vyky oikuaa ma rire ma nda'eve oiporu aguã, va`eri oiporu mba'ere jurua kuery tekoa py ogueru kyringue pe.

CECI py ma mba'emo oĩ ma ramo, nhombo'ea kuery ha'eve ve oiporu aguã teko rupi ve onhenguãngaa voi. Ha'e rami vy ojeoi kaaguy rupi uguata, tekoa ha'e javi kue rupi ikuai aguã ma nhombo'e kuery ma ha'eve ha'e va'e oguereko aguã kuaxia re ha'egui ko ara reko re, ha'e teĩ kyringue ma ha'e rami gua oikuaa ikuai re'ia rupi.

Kyringue'i onhembo'ea ma nda'evei oguy rupi rive ojejapo ovy aguã, ha'e teĩ ore arandua ma ko ví tuja kueve reve ore kuaia gui guive.

Ha'e rami py ma opa mba'e'i CECI py ojejapo va'e rã re ojekuaa pota porã ranhe tekoa rupi jaikoa re, mba'exa ete`i pa kyrĩngue roguerekoa ma ambo'e'i rupi ju va'e ra ojejapo ovy, mba'ere ore arandua ore reko rupi ju va'e ra ojejapo ovy, ore arandua ore reko rupi gua ma tuja kueve reve ore kuaia, ha'egui oreru kuery reve, ha'e kyringue'i meme joupive ikuaia rupia avi; tekoa rupi ikuaia rupi ma oikuaa heravy ore reko rupi.

Aỹ gui ma ore rekoa kurĩ ve'i ovy, heta va'e kuery uguãe ve ou vya rupi ma, haxypa ve ma ovy ore reko rupi ete'i re ra`y kuery roguereko aguã. Mba'e re ore nhenguãngaa rupi, kyringue'i teri okuapy jave onhembo'e ojeoi ovy.

CURRÍCULO, JOGOS E BRINCADEIRAS

Nem sempre entendidos como brincadeiras, jogos como Tangará, Xondaro, Joaxaxa'i são atividades realizadas todos os dias, na rotina das atividades do CECI. Cantar e dançar não são somente formas de brincar, é também conhecimento.

No planejamento dos jogos e das brincadeiras é importante que os educadores preparem momentos de ensinamentos onde os meninos aprendem junto aos homens e momentos de ensinamentos das mulheres com as meninas.



Foto: Lillian Borges / SME.

Arco e flecha, fazer armadilhas etc. são algumas dessas atividades; inclusive Xondaro e Tangará. Essas atividades - praticadas junto aos mais velhos, na Casa de Reza, que sempre existiram enquanto atividade tradicional - hoje também são desenvolvidas pelos educadores dos CEII/CECI.

Por isso, além desses jogos que preparam o corpo, a rotina nos CEII/CECI deve incluir jogos de adivinhação e trava línguas (que são ensinados pelos mais velhos) como conteúdos do trabalho pedagógico.

CURRÍCULO, NHENGUÃNGAA HA'EGUI ONHEMBO`EA

Ore nhomboea ma nhenguãngaa rami he`ỹ roikuaa, Tangara, Xondaro, Joaxa xa'i, ko'e nhavore rojapo, CECI py. Roporaia, ha'e rojerokya ma nhenguãnga he`ỹ, arandu reko rã. Nhemomba'eapoa rojapo vy onhenguãnga aguã, ha'e ombo`e aguã ha'e rami vy nhombo'ea kuery ombo'e ava kue'i oikuaa tuja kueve reve. Ha'egui kunhague ma kunhague'i ombo'e.



Foto: Lilian Borges / SME.

Guyrapa ha'egui hu'y, mba'e rupia, ha'e rami amongue rive ma ojapo, mba'emo ha'e javi he`ỹ ojapo, xondaro, tangara, ojejapo tuja kueve reve opy re, ha'e va'e ma roguereko ae ha'e ore reko ae, ha'e ramo ma nhomboea CECI ojapo avi. Ha'e ami vy, ha'e va'e ojapo vy ojeupe guãra CECI ry voi ome`e rã mbaravija, ayu haxy va'e oikuaa tuja kueve gui. Ha'e va'e oi va'ẽ rã nhombo'e aguã.

“Porque nós temos ensinamentos! Junto com as crianças é diferente. Nós nunca tivemos escola diferenciada, nossas crianças, tradicionalmente, aprendem em toda a Tekoá. Na Casa de Reza, aprendemos o conhecimento espiritual o resto a gente ensina às nossas crianças assim, no espaço livre. Pra nadar, pra caçar, pra pescar. Só que eles aprendem assim brincando. Não tem que dizer: você tem que escutar para aprender a nadar, a caçar. Não é dessa forma que a gente ensina às nossas crianças. A gente faz a cultura e as crianças aprendem observando. Então, o trabalho dos homens, eles aprendem com os pais, e as meninas aprendem com a mãe sobre as tarefas que as mulheres fazem. Só que, hoje, com a perda de territórios, fica cada vez mais difícil ensinar nossas crianças

da forma tradicional mesmo, por isso temos o CECI onde a gente tem como fazer atividades com as crianças, por isso que é uma coisa muito importante. Hoje em dia para nós, é importante participar da reunião de formação continuada. A gente brinca e aprende. Brincando e aprendendo.” (Alizio Gabriel Tupa Mirim - Coordenador Cultural CECI Jaraguá).



Foto: Acervo do CEII/CECI Krukutu.

“Educador Gilmar Vidal e crianças do CEII/CECI Krukutu.”

“Às vezes, a gente percebe que as crianças não querem. Tem que reorganizar a proposta. A ida à mata não é só para buscar material. Às vezes, a gente vai para contar uma história, eles criam uma brincadeira ali. Eles conhecem as madeiras, o valor dessas madeiras, então tudo isso é importante. É uma atividade para as crianças (...). Para a mata a gente vai cedo. Quando se é criança, faz uma armadilha bem pequenininha, com folhinhas. Quando cresce, vai fazendo uma armadilha melhor. No começo o artesanato pode ser de bambuzinho, mas ele vai observando e vai aprendendo junto com os mais velhos, e é com as outras crianças que vão passando umas para as outras, quando eles brincam. As nossas brincadeiras também são passadas desse jeito. Na Casa de Reza os adultos falam e ensinam na prática.” (Luiz Carlos Karai Rodrigues - Coordenador Cultural CECI Krukutu).

“Kyringue reve joupive ore rekopy. Ore ma ndoro gue rekoi va'ekue nemboea jurua rupi gua, kyringue ma oikuaa nhande reko pygua, nhande rekoa ha'ejavire, opy re ma roikuaa ore arandu rã ha'e gui ma ramboe ju okare ha'e ka'aguy re, yy py oyta kuaa aguã, ha'e gui ojeporaka aguã, pira ojopoi aguã. Oikuaa onheguãnga reve. Enhembo'e reyta aguã, repe poraka agua, ro'e ramo he'ỹ oikuaa, ore reko ae ramo oma'ẽ vy rive oikuaa. Ha'e vy ma ava kue rembiapo, ma tuu gui ju oikuaa, ha'egui kunhague'i ma oxy gui ju oikuaa. Mba'exapa pa kunhague'i rembiapo. Va'eri aỹ gui ma ore yvy kyriĩ mba ramo haxy ete rei ore reko rupi rombo'e aguã kyringue, ha'e rami teĩ ore CECI pygua, ronhea'ã rombo'e aguã nhande reko py kyringue reve, ha'e ramo ha'ema ore vy pe ha'eve vaipa ha'e va'e. Aỹ gui ma ore vy pe iporã vaipa nhemboa ty heta va'e kuery. Ore ma ronheguãnga rami ve roikuaa rovy.” (Alizio Gabriel Tupa Mirim).



Foto: Acervo do CEII/CECI Krukutu.

Kyringue onheguãngaa CEII/CECI Krukutu.

“Amongue py ma roexa kuaa avi kyringue ndoi potai, ha'e rami vy romboypy pa ju. Ka'aguy re roo ma vy mba'emo rogueru aguã anhõ he'ỹ, ha'e rami vy opa mba'e romombeu, ha'e rami vy oikuaa onheguãnga aguã, ha'egui oikuaa yvyra mba'e repa iporã, mba'e rã pa ha'eve. Kyringue mba'emo ojapo aguã roo voi ka'aguy re mba'emo rupia rangaa ojapo aguã jairogue'igui, ha'e rami py tuja ovy are ojapo rã mba'emo rupia. Mba'emo para vai yppy'i ojapo bambu'i gui rive, ha'e gui ma oma'ẽ vy tuja kueue ojapo rã, há'e vai ojapo kuaa rã. Ha'e rire ma kyringue meme joupe omombe'u rã joexa mavy, ha'e rami ae rombo'e kyringue opy re ikuai ma ramo, ojapo hete aguã guive.” (Luiz Carlos Karai Rodrigues).



Paloma Pety Adão, CEII / CECI Tenondé Porã, Setembro de 2011. Foto Fernanda Noronha - SME.

PARTE 3
Mbohapy a

SOBRE O CUIDAR E EDUCAR GUARANI:

REFLEXÕES SOBRE O MODO DE SER GUARANI E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS EDUCADORES DOS CEII/CECI

Nosso jeito de educar e cuidar é alertando as crianças sobre os perigos, porém, deixando-as experimentar, vivenciar cada situação. Com isso, vão aprendendo a se defender, a ter noção “do que pode” e “do que não pode”, se apropriam de algumas regras e, através dessa dinâmica, vão conhecendo e adquirindo valores importantes em sua formação enquanto pessoas.

Cuidamos e educamos as outras crianças até mais do que cuidamos de nossos filhos. Orientamos, conversamos, ajudamos e até socorremos, se necessário. Agimos assim com todas as crianças, sem discriminá-las.

Antes, não se costumava fazer educação formal, escolar. A educação das crianças era só a educação com os pais, o pajé e com o cacique. Hoje, temos os educadores dos CEII/CECI.

A ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CRIANÇAS

Na cultura Guarani é muito importante que as crianças de idades diferentes estejam sempre juntas. Isto, porque, tradicionalmente, não separamos as crianças, já que o conhecimento que passamos para as “crianças maiores” também é passado, ao mesmo tempo, para as “crianças menores”; demonstramos, com isso, a união que deve existir entre todas as crianças. Em nossa educação prezamos a educação social, por isso não há separação de grupos por idades, salas etc. Quando nós pensamos em alguma atividade, temos que levar em conta que algumas crianças maiores não estão acompanhando os seus irmãos e irmãs, por isso, sempre pensamos num jeito de contemplar a todos, lógico que, em alguns momentos, há a separação dos “maiores” e dos “menores”, como na caminhada na mata. Agora, os momentos de canto, dança e higiene podem ser feitos em conjunto.

NHANGAREKÓ HA'E NHAMBO'E NHANDEREKO PY:

JEPY'APY NHANDEREKO REGUARE, NHAMBO'E OJEJAPO KUAXIA NHEMBO'EA REGUA CECI PY

Orereko py ma rombo'e ha'e ronhangareko, romombe'u kyrĩngue pe rojepy'apy va'eri roeja avi ha'ekuery ae mba'emo ojapo aguã. Ha'e va'e gui ma ha'e kuery onhembo'e ikuai kuaa aguã, ha'e vearupi rã pa tyrã anxĩa oikuaa eravy mba'epa ha'eve ha'egui nda'evei. Kova'egui vy rãema oikuaa eravy mbaraete rã tuvixa ké rami.

Ronhangareko há'e rombo'e kyrĩngue mboae kuery orera'y kuery rombo'ea rami ae avi. Romongueta oreavu katu ha'e gui roipytyvõ nda'evei apy. Ha'e va'ema rojapo pavẽ kyrĩngue reve. Romboexa eté rei aguã rupi he'y. Kueve rupi ma ndoroguererei, jurua kuery nhembo'ea rupi gua.

Ymã rupi ma ndoroguererei natingua nhembo'ea, kyrĩngue oikuaa onhembo'e nguu kuery reve, xamoĩ kuery reve. Ha'egui huvixa reve. Ay ma roguereko nhombo'e va'e kuery CEII/CECI pygua kuery.

NHAMOĨ PORÃ KYRĨNGUE'I ATY

Orereko py ma pavẽ kyrĩngue'i joupive'i ikuai aguã, ymã guive nda'evei romboja'o aguã kyrĩngue'i. Arandua romboaxa kyrĩngue tuja kueve pe va'e ae kyrĩngue ve'i pe romombe'u. Roexauka kyrĩngue'i pe nhombojae'o rei he'y aguã, ore nhembo'ea pyma rombojerovia, pave arandu ha'e vy aema nda'ipoi nhemboja'o, oguy vai ronhemboy'a peteĩ mba'eapo rojapó rogueraa aguã amongue kyrĩ va'e guyvy kuery omoĩrũ he'ỹ va'e, gueindy kuery omoĩru he'y va'e amongue'ara ma roguereko tuja kue ve'i ha'eguy kyrĩngue ve'i. Ka'aguy re roo ma vy. Ha'rã oporai apy, ojeroky py ha'eguy mba'emoĩ ojapo apy joupive'i anho ikuai aguã.

A ROTINA NOS CEII/CECI

A rotina do CEII começa com o café da manhã. Logo cedinho as crianças vão chegando, aos poucos, junto com os educadores. Já neste momento é possível observar as crianças, se estão se sentindo bem, se estão se alimentando bem, conversando, brincando etc. A rotina também inclui cuidados de higiene, como lavar as mãozinhas, escovar os dentinhos etc.

Os educadores dos CEII também trabalham em parceria com os agentes de saúde da aldeia, que cuidam das vacinas, pesam e fazem o acompanhamento da medicação (quando necessário!).

Além disso, realizamos atividades de educação ambiental com base nos conhecimentos dos mais velhos, da família, da comunidade e ainda de outros conhecimentos pedagógicos que aprendemos ao longo de nossa vida. Por exemplo, há



Brincadeira na mata.

Foto: Arquivo do CEII/CECI Krukutu.

alguns projetos que também colaboram para o aprendizado das crianças, como tem sido a nossa horta. Através do plantio de verduras, ensinamos a importância de consumir alimentos que não são tradicionais como alface, repolho, couve etc., mas, sabemos, também são importantes para a boa saúde.

Em alguns casos, é bom manter uma rotina, mas, em outros, as crianças reclamam das atividades repetitivas.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA

As canções, não só as de ninar, são importantes, porque elas ajudam na formação da identidade. O convívio com os mais velhos, não só com os pajés, é importante, pois as pessoas sempre têm algo novo para ensinar para as crianças e para os educadores.

As canções de ninar são práticas junto às famílias, em suas casas; no trabalho pedagógico do CEII/CECI, o importante mesmo é o coral das crianças, pois é através do coral que as crianças ficam juntas e aprendem os conhecimentos da cultura indígena (porque as letras das músicas tratam do relacionamento espiritual, dos ensinamentos de Nhanderú, do respeito à natureza, do cuidado com os animais, do respeito aos mais velhos etc.).

TEMBIAPO CEII/CECI PYGUA

Ara ijypy CEII py kyringue omongaru apy. Koemba'i Kyringue oguaẽ nhambo'ea kuery reve. Ha'e va'e py ma ha'eve ma jaikuapota aguã kyrĩngue re, onhenhandu porã'pa, okaru porã'pa, ijayvu katu pa ha'e onheguanga pa oikovy. Ha'e rupi ma roikuaapota avi Kyrĩngue ha'e rombo'e opo ojoi aguã, guaĩ ojoi aguã.

Nhambo'ea CEII pygua kuery omba'eapo havi texaĩ re oikuaapota va'e kuery reve, ha'e kuery ma oikuaapota oikutu aguã opesa ha'eguy oikuaapota poã ho'u jave.

Ha'eguy rojapo nhemboe kaaguy rupigua, tuja kue vei arandu rupi, hetarã kuery, tekoa



Foto: Acervo do CEII/CECI Krukutu.

pygua kuery reve ha'e gui amboe rupigua arandu roikuaa heravy roiko veajare ha'e gui ha'e va'e arandu roiporu Kyringue pe roejauka aguã. Roguereko peteĩ henda py yvyra rogue ronhõtya, rombo'e kyringue ho'u aguã tembiu ore reko pygua heỹ teỹ va'eri roikuaa rou rã ore rexaĩ rã.

Amongue pyma ha'eve kyringue koe mbare jareko, tembiapo jajapo aguã, amongue pyma kyringue ndojapo xei hakue kue'i.

MBORAI NHAMBOJEROVIA VA'E

Mborai roguereko va'e kyringue'i pe roporai va'e hanho heỹ, ha'e va'e rojapo va'e ma orepytyvã formação da identidade roiko aguã tuja kuele reve ha'e gui opita'i va'e kuery reve, nhande kuery ma oguereko kuerei mbaemo pyau omboe aguã Kyringue ha'e gyy nhamboea. Kuery pe.

Kyringue'i pe roporai va'e ma guetarã kuery reve ngoo rupi ae'i oporai aguã, CECI nhambo'ea pyma kyringue heta reve. Ha'e va'e gui hae ma kyringue joupive oikuaa, ore reko roporai vyma oreayvu opy'i regua re, nhande ru orembo'ea re, kaaguy romboetea re, mymba roguereko kuaa aguã, ha'e gyy tuja kuele'i romboete aguã.

Mborai ha'eguy tuja kue reve oreagu'a, ore reko romombaraete ha'eguy roguirekove aguã. Mbarai rupi ma rupi ima kyrĩngue romboe imbarate ha'eguy ipy'a guaxu aguã opa mba'e ou va'e oaxa aguã.

A música, assim como a conversa com os mais velhos, serve para manter viva a Memória Guarani. Com a música ensinamos as crianças a terem força na união e a serem fortes para enfrentar as dificuldades.

PROJETOS PEDAGÓGICOS

Temos incluído na rotina das atividades do CECI, desde sua concepção, a prática de oficinas de culinária tradicional Guarani. Nem sempre foi uma tarefa fácil, pois dependemos de adquirir alimentos que não existem mais na aldeia e a perda de territórios prejudica muito a nossa vida⁵.



Educador Vítor Fernandes e crianças do CEII/CECI Jaraguá durante aula de arco e flecha.

Mas, sempre que possível, seguindo o nosso calendário, colocamos este conhecimento na rotina do trabalho do CEII/CECI.

A cerimônia do Nhemongaraí - cerimônia tradicional Guarani na qual o Pajé atribui o nome Guarani - também faz parte do calendário do CEII/CECI como atividade a ser respeitada e valorizada.

Acreditamos que esses pequenos gestos têm permitido o acesso da população Guarani da cidade de São Paulo ao que chamamos de cidadania, que, no mínimo, garante ao Guarani uma certidão de nascimento e, conseqüentemente, o direito à educação escolar. Direito constitucional de todo cidadão brasileiro.

5 Especialmente no caso da aldeia Jaraguá, onde está localizado o menor território indígena do Brasil.

Mborai ma tuja kueue'i nhanemongueta haa rami hae avi, nhande reko gui nhanderaxarai heỹ aguã ha'e nhamboraete ve aguã nhande reko. Mborai rupi ma nhambo'e Kyringue imbaraete aguã, irũ poraĩ aguã, hexaĩ aguã.

PROJETOS PEDAGÓGICOS

Romoĩ avi CECI py, onhẽpyru guive, onhemomba'eapo aguã tembi'u regua romombe'u ha'e roexauka. Ymã guare rami roma'ẽ ty aguã ndoroguerেকেi ma yvy, aỹ ma tetã guy rojogua mba'emo ro'u va'e rã.



Foto disponível em: www.ceciregua.blogspot.com.br

Va'e ri aỹ reve CECI py romombe'u, roexauka há'e rombo'e omã'ety aguã.

Nhemongarai regua - nhemongarai pyma ixy kuery oikuaa pota xamoi kuery re, kyringue'i omboery uka aguã - CECI pyma ko'ẽ ko'ẽ re ogueroayvu nhemongarai regua re omboete aguã ha'e ombojerovia aguã. Peteĩ henda enda'i rupi orereko re oreayvu ha'e va'e gui ma heta va'e kuery oikuaapota ve'i nhande kuery re apy São Paulo py. Aỹ guima ojejapo kuaxia oiko ague regua, onhembo'e aguã voi ndaxyvei ma aỹ gui. Direito constitucional de todo cidadão brasileiro.

Já trabalhamos com a intenção de fortalecer a valorização do nome Guarani. Sempre de forma positiva, procuramos conscientizar as famílias da importância de exercer a cidadania, bem como os direitos e deveres, e um dos primeiros passos para que isso aconteça, é através do documento, por isso a importância de tê-los.

CULINÁRIA TRADICIONAL

No cuidado e educação das crianças, procuramos passar orientações (juntamente com os mais velhos!) em todas as áreas - alimentação, saúde e cultura - entre outras - de forma lúdica e criativa para que as crianças se interessem pelos ensinamentos.

Na alimentação, a gente procura passar a importância dos alimentos tradicionais, porque eles fazem parte da cultura, além de proporcionar saúde. Na época de colheita, por exemplo, os Guarani fazem o batizado de cada fruto ou raiz para agradecer a *Nhanderú* pela colheita. Fazemos essas atividades com as crianças para que elas aprendam como é feito o plantio até o dia de hoje.

RECICLAGEM

É uma palavra nova que estamos usando para atividades com as crianças, já que até bem pouco tempo atrás a gente não conhecia a palavra reciclagem⁶, pois os nossos materiais eram todos naturais e renováveis; os alimentos que a gente consumia não vinham em embalagens plásticas, garrafas PET, vidro etc. Hoje, a gente trabalha para conscientização das crianças e até dos próprios adultos, para que cuidem do lugar onde vivem.

6 Um projeto importante para o CECI JARAGUÁ, iniciado em 2011, é o de "Resíduos sólidos", realizado pela USP, e que contribui para o enriquecimento de nosso projeto pedagógico. Trata-se do projeto de compostagem de alimentos a partir da utilização de restos e cascas de alimentos inutilizados pela cozinha. Com essa prática temos recuperado parte do solo compactado e estamos cultivando uma pequena horta junto com as crianças.

CULINÁRIA TRADICIONAL

Kyringue re ropenã apy há'e rombo'e apy ma tuja kueve'i orepytyvõ romombe'u aguã, temb'u regua, teko rexaĩ re, nhande reko regua há'e opa mba'erei regua va'e ri Kyringue ovy'a rei aguã rami rojapo.

Tembiu roexauka há'e romombe'u, mba'ére pa iporã nhamerembiu etei mba'e rã pa oiko orerekopy, mba'e mõi hi'apa jave há'e hẽnhoĩ mba jave, omongarai pa'i mba'emo'a há'evete romẽẽ nhanderu pe, kova'e nhemoba'eapo rojapo kyringue reve aỹ tẽi.

RECICLAGEM

Peteĩ ayvu pyau ju, roiporuta nhemomba'ea rupy Kyringue reve kue'i peve kova'e doroi kuaa'i va'e kue, reciclagem mba'emo ymã oiporu va'ekue kaaguy regua meme.

Tenbi'u ymã ho'u va'e ma hyru pygua ãy, tetã rupigua'he'ỹ. Aỹ ma romba'eapo roixauka há'e roikuaauka, Kyringue pe há'e tuxakue pe, mamorã iguaiapy, omoatyrõ aguã.

Aỹ ma romba'eapo roexauka aguã há'e romombaraete aguã tekoa omonguy'a rei he'ỹ aguã, reaxauka aỹ ma cidadão roikuaa romobe'u avi nhande kuery oikuaa aguã jurua reko há'e direito há'e gui deveres há'e va'e oikuaa aguã rojapo eta va'e kuery reko pygua.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

LEI 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

Art. 78. O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;

II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não índias.

Art. 79. A União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa.

§ 1º Os programas serão planejados com audiência das comunidades indígenas.

§ 2º Os programas a que se refere este artigo, incluídos nos Planos Nacionais de Educação, terão os seguintes objetivos:



CONTINUAÇÃO - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL **LEI 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.**

I - fortalecer as práticas socioculturais e a língua materna de cada comunidade indígena;

II - manter programas de formação de pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades indígenas;

III - desenvolver currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;

IV - elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado.

§ 3o No que se refere à educação superior, sem prejuízo de outras ações, o atendimento aos povos indígenas efetivar-se-á, nas universidades públicas e privadas, mediante a oferta de ensino e de assistência estudantil, assim como de estímulo à pesquisa e desenvolvimento de programas especiais. (Incluído pela Lei nº 12.416, de 2011)



PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO **LEI 10.172 DE 09 DE JANEIRO DE 2001.**

III- MODALIDADES DE ENSINO

9. EDUCAÇÃO INDÍGENA

9.2 DIRETRIZES

A Constituição Federal assegura às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

A coordenação das ações escolares de educação indígena está, hoje, sob responsabilidade do Ministério de Educação, cabendo aos Estados e Municípios, a sua execução.

A proposta de uma escola indígena diferenciada, de qualidade, representa uma grande novidade no sistema educacional do País e exige das instituições e órgãos responsáveis a definição de novas dinâmicas, concepções e mecanismos, tanto para que estas escolas sejam de fato incorporadas e beneficiadas por sua inclusão no sistema oficial, quanto para que sejam respeitadas em suas particularidades.

A educação bilíngue, adequada às peculiaridades culturais dos diferentes grupos, é melhor atendida através de professores índios. É preciso reconhecer que a formação inicial e continuada dos próprios índios, enquanto professores de suas comunidades, deve ocorrer em serviço e concomitantemente à sua própria escolarização. A formação que se contempla deve capacitar os professores para a elaboração de currículos e programas específicos para as escolas indígenas; o ensino bilíngue, no que se refere à metodologia e ensino de segundas línguas e ao estabelecimento e uso de um sistema ortográfico das línguas maternas; a condução de pesquisas de caráter antropológico visando à sistematização e incorporação dos conhecimentos e saberes tradicionais das sociedades indígenas e à elaboração de materiais didático-pedagógicos, bilíngues ou não, para uso nas escolas instaladas em suas comunidades.



RESOLUÇÃO 3/99 DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – ARTIGO 1º

ARTIGO 1º - Estabelecer, no âmbito da Educação Básica, a estrutura e o funcionamento das escolas indígenas, reconhecendo-lhes a condição de escolas com normas e ordenamento jurídico próprios e fixando as diretrizes curriculares do ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.



RESOLUÇÃO Nº 5 DE 22 DE JUNHO DE 2012.

Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.

Art. 8º A Educação Infantil, etapa educativa e de cuidados, é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e de respeito aos preceitos da educação diferenciada e específica.

§ 1º A Educação Infantil pode ser também uma opção de cada comunidade indígena que tem a prerrogativa de, ao avaliar suas funções e objetivos a partir de suas referências culturais, decidir sobre a implantação ou não da mesma, bem como sobre a idade de matrícula de suas crianças na escola.

§ 2º Os sistemas de ensino devem promover consulta livre, prévia e informada acerca da oferta da Educação Infantil a todos os envolvidos com a educação das crianças indígenas, tais como pais, mães, avós, “os mais velhos”, professores, gestores escolares e lideranças comunitárias, visando a uma avaliação que expresse os interesses legítimos de cada comunidade indígena.

§ 3º As escolas indígenas que ofertam a Educação Infantil devem:

I - promover a participação das famílias e dos sábios, especialistas nos conhecimentos tradicionais de cada comunidade, em todas as fases de implantação e desenvolvimento da Educação Infantil;

II - definir em seus projetos político-pedagógicos em que língua ou línguas serão desenvolvidas as atividades escolares, de forma a oportunizar o uso das línguas indígenas;

III - considerar as práticas de educar e de cuidar de cada comunidade indígena como parte fundamental da educação escolar das crianças de acordo com seus espaços e tempos socioculturais;

IV - elaborar materiais didáticos específicos e de apoio pedagógico para a Educação Infantil, garantindo a incorporação de aspectos socioculturais indígenas significativos e contextualizados para a comunidade indígena de pertencimento da criança;

V - reconhecer as atividades socioculturais desenvolvidas nos diversos espaços institucionais de convivência e sociabilidade de cada comunidade indígena – casas da cultura, casas da língua, centros comunitários, museus indígenas, casas da memória, bem como outros espaços tradicionais de formação – como atividades letivas, definidas nos projetos político pedagógicos e nos calendários escolares.

PARTE 4
Irundy a

O TEMPO GUARANI

Para os Guarani, o tempo se divide em dois ciclos: *Ara Pyau* e *Ara Ymã*, cada qual tem a sua importância na natureza. Primeiramente, nós ensinamos as crianças a respeitar cada ciclo da natureza, o que pode e o que não pode ser feito em cada época.

Os Guarani se orientam através do tempo, porque ele rege às nossas atividades de plantio, caça, pesca, artesanatos e atividades cerimoniais.

No *Ara Pyau* faz-se mais atividades cerimoniais, porque *Ara Pyau* representa a renovação espiritual da natureza. Por isso, na época do *Ara Pyau* ocorrem as atividades cerimoniais e as atividades mais relacionadas à Casa de Reza, como o canto, a dança e o jogo de mangá. Também são realizadas atividades de confecção de artesanato, coletas de frutas e de mel silvestre e preparação da terra para o plantio.

No *Ara Ymã* as atividades estão mais restritas à caça, armação de armadilhas, contação de histórias e ao artesanato. *Ara Ymã* é a época em que os Guarani deixam a terra descansar, para que, no *Ara Pyau*, recomece o ciclo de plantio e de caça, entre outras atividades.

Alísio Gabriel Tupã Mirim, Coordenador Cultural CECI Jaraguá:

“Precisamos ter paciência, conversar. Isso que os nossos antepassados não tiveram (...) juruá⁷ não é assim, se forma doutor, advogado e sai sozinho. Mas eu já vi na tevê advogado que se forma e fica na rua. A gente vê que o presidente e os deputados não dão tanto valor ao seu povo, imagine a nós. Por isso, eu peço que dê força ao Adriano.

(...) Se o xeramõi não tivesse se organizado, onde nós estaríamos hoje? A parte deles eles fazem. Agora, falta os mais jovens ampliarem, cuidarem do povo dele. Tem gente que fala melhor, escreve no computador, mas, infelizmente, é dominado pelo conhecimento dos Juruá. Antes a gente ia para a mata. Nhanderú sabe, se o cara não fez estudo, ele não saberá falar com os governantes. Irei marcar uma reunião no Jaraguá. As pessoas

7 Seu José Fernandes Soares, líder espiritual dos Guarani da cidade de São Paulo.

NHANDE ARA REKO

Ore kuery mbya ete'ipe ma ara onhemboja'o mokoĩ enda rupi: Ara Pyau ha'e Ara Ymã, rombo'e avi kyringue'i ombo`ete aguã ha'e ombojerovia aguã ara reko mba'epa ha'eve ha'e gui mba'epa nda'evei ojejapo aguã.

Ore kuery ma ara reko re roikuaa romba'eapo aguã ro ma'ẽ tya, jajeporakaa, pira rojopoi, mba'emo para rojapo aguã ha'e nemongarai reko'i voi.

Ara Pyau hupy rema nhemongarai reko rive roikuaa pota, ara pyau rema opa mba'e rekoviapa ha'e ipyaupa ka`aguy re voi. Ha'e rami vyma ara pyau re nhemongarai re ranhe'i roikuaa pota opy'i re ojapyxakaa re rive ikuai, oporai, ojeroky, ouga manga py. Mba'emo para voi ojapo, omono'õ yvyra'a, ei'i oeka, yvy omoatyrõ mba'emo onhotỹ aguã.

Ara yma rema mba'e mo ndoro japovaipa vei ma, nda'evevei ma rojeporaka aguã, nõro ma'e tỹ vei, ndoro japovei mondé, mondepi. Noropena vei mba'eve re orekuai rive rei roeja pama ara pyau re guãrã.

Alísio Gabriel Tupã Mirim, Coordenador Cultural CECI Jaraguá:

"Mbengue rupi, nhande ayvu. Ymã ramõ nhaneramoĩ kuery ndogue rekoĩ juruá arandu (...) juruá ma ha'e rami he`ỹ nhõmpõanoá, advogado, ha'e onxẽ, xee ma aexa ma tv py advogado onhembo`e ha'e gui ikuai tape rupi rive. Ore roexa presidente ha'e deputado kuery ha'e kuery na nhombo jerovi aí. Nhande kuery katu vema. Ha'e vyma aporandu pembopara ete aguã Adriano.

(...) Avy xeramoĩ ha'e va`e ndoi kuaai va`e rire mamõ rãngue nhandekuai? Ha'e kuery ojapo ma, aỹma oata kunumingue ve ombo`etave aguã, omã`ẽ aguã guẽntarã kuery re. Ore rojapo rã. Ikuai amongué ijayvu porave va'e ombopara computador py va'e ri ojopy pa ma arandú jurua mba'e mavy he`ỹ ta vy. Yma roo vaekue ka`aguy re. Aỹ ma amongue oguapy oĩ nỹ computador py. Ojou vai reve oiko nhanderu oikuaa, nonhemboe`rã ha'e ndoi kuaai rã ijayvu aguã governantes kuery reve. Ajapota peteĩ nhemboaty Jaragua py.

mais jovens devem estar preparadas. Temos que dar atenção aos mais velhos também, escutá-los. Tem que se unir para que o Guarani tenha força para viver no mundo. A gente conhece bem a democracia do juruá⁸, como eles fazem para isolar a gente. Infelizmente, não foi fácil. Pegamos chuva, frio... Hoje, a gente está lutando por outras coisas que vão ser boas para a gente. Quando muda o calendário juruá, o que vai ser em setembro? Nós precisamos ter um também. Preparação é trazer fruta no tempo certo. Esse papel, escrita, saber ler e escrever, é para sobreviver. Não é só educação! Nós temos que trabalhar juntos, os três CECI. Agora que foi aprovado, o Conselho Municipal Indígena é uma força, mas vai precisar do apoio de todos os Guarani...”



Foto: Arquivo CEII/CECI Krukutulu.

Pedro Luiz Macena, Educador CECI Jaraguá:

“Eu aprendi na prática. Não foi a escola que me ensinou a valorização da cultura Guarani. Aprendi convivendo na aldeia. Praticando a minha cultura. Caçando e pescando. É isso que valoriza a cultura, quando aprende na escola é pra ter “cultura”. Quando a gente aprende na prática, aprende na cultura. Palestra no CECI para as crianças. A gente não ensina como na escola de branco, valorizando o dinheiro. A gente ensina pra valorizar a cultura, pra ser Guarani. Se ensina visando o dinheiro, não aprende a cultura. Esse conhecimento é o conhecimento que enriquece dentro... Se não passar para ela que todo esse território era Guarani, a criança vai achar que é só essa terra. Vê o periquito trancado na gaiolinha. Comparando com a gaiola, nós aqui no espaço do Jaraguá. Me deixou tão preocupado... Ali você não tem como contar a História (do povo Guarani). A gente vai contar na teoria, mas não vai ensinar na verdade, na prática. Então é importante nesse registro (Caderno de Orientações...) que tudo que os mais velhos puderem passar, no papel, será importante para as crianças. Daqui a cem anos, não terá como contar. O conhecimento espiritual é só com a liderança espiritual, o pajé e Tupã. Quando o pajé morre é uma pessoa que está buscando o conhecimento que vai substituí-lo. É verdade que um pajé tem que ser eleito? Não! Não é o ser humano, é quando a gente busca e Tupã dá isso para a gente. É assim que a gente aprende. A gente não trata as crianças como crianças sempre. Aos três...”

Kunumingue ve reve oguereko katu. Tuja kue ve reve roja py xakave avi. Joupivepa ikuai vy ma imbara`ete ve rã kova e yvy re. Ore roikuaa democracia jurua regua mba`ere exarai nhandere. Nda`evei pa rupi ma, oaxa oky yroy... ay gui ma jajoguero`aa iporã va`e rã paguẽ pe. Mba`e pa oĩ ta setembro re? Kova`e kuaxia para, jaroayvu aguã jaikuaa ve aguã. Paguẽ nhamba`epo joupive mboapy ve CECI. Aỹ onxe Conselho Municipal Indígena petei mbaraete ju oiko paguẽ pe Tenondé, Krukutu. Ndojapoi teri regimento. Mba`ere, ndajajapoi. Peteỹ`i mboapy ve pe?



Foto: Acervo CECI/CECI Krukutu.

Pedro Luiz Macena, Educador CECI Jaraguá:

Xe jegui ae aikuaa. Nembo`ea py aa gui he`ỹ ore reko amboete aguã. Aikuaa aikovy tekoa py ae ojapo aikovy ore rekó pygua ajuka kuaa aguã ha`egui ajopoi aguã. Ha`e va`e aema ore reko mombara`etea. Mba`emo jajapo jaiko vy vyma jaikuaa nhande reko ayvu Kyringue pe CECI py. Ore kuery ma noro mombe`ui Kyringue jurua kuery omboe`ea rami he`ỹ.

Ore kuery ma rombo`ea omboete aguã ore reko. Pendevy ma onhembo`e perata omboete aguã rive teko rã rupi he`ỹ. Kova`e arandu ma roguereko ore py`a pyre. Aỹ gui ma rojepy`apy kunumingue re onhembo`e va`e re tenta re, jurua arandu py ha`e va`e ma ojoko heko pygua.

Ha`e vyma nombojerovia vei ma xeramoĩ arandua. Kyringue`i ma oexa rã kova`e ahoĩ merã mi yvy. Oexa pirikito`i onhemboty pa`i oiny gaiola py. Ha`e rami ae avi oexa kova`e yvy nhemboja`o`i jaragua py.

Xembo jepy`a py raxa. Apy ma ndaja rekoi nhamombe`u aguã. Nhande kuery reko. Ore kuery ma romombe`u rive ma. Rombo`e te vy ve`ỹma.

Ha`e ramo aema kova`e kuaxia para re romoĩ va`e tuja kue ve`i ijayvu ore vype va`e Kyringue`l pe ha`eve va`e rã cem anos rire teỹ arandu nhanderu gui gua ma huvixa`l kuery ha`e gui xamoĩ kuery pegua. Ha`egui xamoĩ ndoiko vei`l ma ramo ma oiko ju peteĩ hekovia. Anhete ma nhe`ã ojeporava rã xamoĩ rã? Anyĩ teko axi avi ma. Ore roje xareko rei ma ramo ma Tupã kuery oexa uka ore vype. Ha`e rami vyma roikuaa. Ore kuery ma roguereko Kyringue`i ae rami he`ỹ. 3, 4 anos

quatro anos, a gente já começa a dar responsabilidade. ‘Não pode fazer isso! Para você já é adulto’. Para ela poder crescer. Criança é quem mama. A gente dá toda liberdade para a criança, mas tem limites. Quando faz coisa errada, a gente fala não. Para certas coisas a gente não dá liberdade, por exemplo: desobedecer. Quando eu era criança, eu morava a 1km da casa de minha vó. Meu pai falava: ‘você vai lá, na casa da vó, entrega e já volta, sem demorar e olhar para o lado. Comer (aceitar algum alimento na casa da avó), não pode! Não é costume Guarani. Se você comer essa carne, alguma coisa vai te assustar no caminho!’ Então, era essa a nossa responsabilidade. Isso ajuda muito na nossa responsabilidade. Apesar da liberdade que se tem...”

Adriano Verissimo Lima, Coordenador Educacional CECI Tenondé Porã:

“Realmente, a educação é o nosso desafio. É nos mostrar o que é uma escola diferenciada indígena. Hoje é uma realidade diferente, mesmo dentro das aldeias. Realmente, a gente não esconde de ninguém que ‘foi-se o dia’ em que tudo era na prática. Hoje, esse aprendizado ficou restrito. O pessoal fez o trabalho prático pra falar o que passou. Teve a festa do mel (ojapé) que era uma prática que há tempos a gente não via. Tem essa prática, sim, a escola estadual faz um trabalho forte com isso. Pra sempre se manter. Da minha parte, dos mais jovens, eu vejo que os interesses políticos não são assim. Vejo que os mais jovens já têm a terra demarcada, os mais velhos não tinham, tiveram que brigar. O nosso trabalho interno da aldeia é conscientizar que a luta não acabou. Sempre tem que lutar pela terra...Hoje tem a escola e os professores que ajudam a utilizar o conhecimento para o o próprio bem da nossa cultura. Nós fizemos uma cartilha bilingüe que responde a coisas que estão chegando⁹. Os jovens não estão desinteressados, têm um projeto para escrever projetos com crianças jovens e adultos juntos. Com a ajuda de Nhanderú e dos mais velhos (...).”



Foto acervo: www.cecijaragua.blogspot.com.br

Cerimônia de Batismo da Erva Mate, Aldeia Jaraguá - fevereiro 2012.

⁹ Trata-se da cartilha Kuaxia Para Mokoi ayu rupi gua nhande ára obapaa regua: mudanças climáticas e o povo Guarani, de autoria dos Guarani.

py ma rome'ẽ ma ha'e kuery hae'i mba'mo ojapo aguã, mba'e heko rã va'eri heta enda rupi. Mba'emo ojapovai ramo ma upe rami he'y ro'e ju.

Amongue henda py ma noendui ndojapoi ore ayvua, xee xekyrĩ jave ma xamoĩ kuery gui 1 kilometro apy xero. Xeru aipoe'i tereo, eraa eme'e kova'e eju reve'i ema'ẽ ma'ẽ me nderaky're. Nda'evei re'u aguã nhande reko pygua he'ỹ. Re'u ramo kova'e xo'o mba'emo rei nemondyi rã tape re he'i. Há'e rami vy kova'e aema xee ojapo va'ekue xe kyrĩ jave.

Adriano Verissimo Lima, Coordenador Educacional CECI Tenondé Porã:

Aỹ oiko, nhemboea ha'e va'e ma ore reko ra'ã'a. Ore kuery roexauko aguã nhemboea nhande pygua, aỹ ma oiko ha'eva'e, tekoa rupi. Aỹ ma ore kuery noro nhomĩ mava'e ve gui rami rojapo va'ekue rupi veỹ ma roiko. Aỹ guy kue ma ha'e va'e mba'e kua paguẽ pe ma romboaxa. Ore kuery rojapo ymã guare Kyringue oexa aguã, oĩ kara mbo`ae mbojapei ymã ma ndoroexa vei va'ekue, ha'e va'e rojapo, ha'e gui nhemboe`a estadual ma ojapo ha'e va'e

nunga rupi oiko tema aguã. Xegui ramo, aexa kunumingue ndoguerekoi vaipai ojepy apy'a, ha'e teĩ aỹ po. Roguerekopa ma yvy omoĩ porã va'e kue joiko'i aguã, ore rombaeapo tekoa py kunumingue pe romobeu ha'e va'e opava'erã. He'ỹ, jajogueroa tema rã yvy re, ha'e teĩ yvy ndajarekoi ramõ ndaipoi rã nhambo'e aguã ha'egui nhamboe`a kuery ha'e kuery nhane pytyguõ nhane arandua jaiporu aguã nhande reko re ojepy`apya rupi. Ore kuery peteĩ kuaxia para kyrĩ va'e omombeu mb'epa aỹ guy kue oĩ rã ovy. Kunumingue tu ndoi kuapotai, roguereko peteĩ mba'eapo kuaxia para rojapo aguã kyringue'i ha'eguy tuja kue ve, ha'e javi reve. Nhanderu ore pytyguõ ramõ ha'e va'e oiko rã tekoa py ma guive, tuja kueue'i ikuai joupive pa vei.



Foto azeivo: www.ceciaragua.blogspot.com.br

PARECER CNE/CEB Nº: 13/2012

4.1 Educação Infantil

A Educação Infantil é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e de respeito aos preceitos da educação diferenciada e específica. Sendo um direito, ela pode ser também uma opção de cada comunidade indígena que possui a prerrogativa de, ao avaliar suas funções e objetivos a partir de suas referências culturais, decidir pelo ingresso ou não de suas crianças na escola desde cedo.

Para que essa avaliação expresse de modo legítimo os interesses de cada comunidade indígena, os sistemas de ensino devem promover consulta livre, prévia e informada acerca da oferta da Educação Infantil entre todos os envolvidos, direta e indiretamente, com a educação das crianças indígenas, tais como pais, mães, avós, “os mais velhos”, professores, gestores escolares e lideranças comunitárias.

Em alguns contextos indígenas, as escolas não são vistas como necessárias para cuidar e educar as crianças, papel, por excelência, da família e da comunidade. Mas, em outros, a Educação Infantil se apresenta como uma demanda política e social que deverá ser atendida pelo Estado.

Para as famílias que necessitam, a Educação Infantil indígena deverá ser cuidadosamente planejada e avaliada no que se refere ao respeito aos conhecimentos, às culturas, às línguas, aos modelos de ensino e aprendizagem, dentre outros aspectos. Esses cuidados devem ser tomados para evitar que a escola distancie a criança de seus familiares, dos demais membros da comunidade, dos outros espaços comunitários e até mesmo, em alguns casos, da sua língua materna.

Com relação à autonomia dos povos indígenas na escolha dos modos de educação de suas crianças, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, em seu art. 8º, § 2º, as propostas pedagógicas para os povos que optaram pela Educação Infantil devem:

a) proporcionar uma relação viva com os

conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo;

b) reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças;

c) dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas socioculturais de educação e cuidado coletivos da comunidade;

d) adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender às demandas de cada povo indígena. Além disso, tais propostas devem garantir o acesso das crianças não apenas aos conhecimentos tradicionais de seus grupos sociais de origem, mas também aos conhecimentos de outros grupos ou culturas. As brincadeiras tradicionais das infâncias indígenas também devem ser consideradas práticas de aprendizagem e de desenvolvimento emocional, físico e motor, reconhecendo as práticas de acesso e partilha de conhecimento pelas crianças indígenas. Crianças são, atualmente, compreendidas como seres sociais plenos e ativos em suas relações e sua compreensão do mundo. Por essa razão, as escolas indígenas devem considerar os elementos concebidos como importantes pelas comunidades indígenas na definição de suas infâncias: a formação de seu corpo, as relações sociais que contribuem com seu aprendizado, as etiquetas, as éticas, enfim, os processos formativos.

Assim, as definições de cada povo sobre o que é aprender e quais os processos e as relações fundamentais para tal – o que se deve aprender, por meio de que relação, como, quando e quanto – devem ser levadas em consideração nos espaços escolares. A diversidade dos modos de conceber o conhecimento e sua produção, então, deve ser discutida e contemplada nos projetos educativos da Educação Infantil nos contextos indígenas.

Nos ambientes escolares, as crianças não devem ser privadas de compartilhar a comida com seus parentes, de criar e fortalecer os



- continuação - PARECER CNE/CEB Nº: 13/2012

laços de parentesco, de contatos afetivos, de brincar com seus pares, de se relacionar com todas as gerações, aprendendo os lugares e as atribuições de cada um, aspectos importantes na construção de suas identidades.

Desse modo, a escola, compreendendo que as crianças são parte da comunidade, não pode segregá-las das atividades socioeconômicas e rituais e das relações sociais que a constituem, devendo prever suas participações nestas atividades e sua convivência com os diversos atores nelas envolvidos. Nesse sentido, é importante que a educação escolar das crianças contemple as iniciativas e atividades educativas “complementares” à escola e de caráter “comunitário”, voltadas à valorização cultural, aos processos próprios de transmissão e socialização dos conhecimentos e à sustentabilidade socio-ambiental dos povos indígenas.

Com isso, o calendário da escola indígena, por exemplo, deve prever a possibilidade de participação das crianças nestas atividades, considerando-as também letivas. Esta participação, parte da formação das crianças indígenas, não deve ser confundida com exploração do trabalho infantil.

Alternativamente, se pode pensar em uma Educação Infantil que não as encerre nos muros da escola, nem as prive das relações que são importantes para sua formação e socialização, não sendo uma mera antecipação da escolarização e alfabetização precoces, respeitando os projetos socio-educativos de cada povo.

Na organização dos espaços e dos tempos da Educação Infantil nas escolas indígenas, deve se observar as seguintes orientações:

- a) as práticas culturais comunitárias devem ser reconhecidas como parte fundamental da educação escolar das crianças e vivenciadas por elas nos seus espaços e tempos apropriados;
- b) deve ser considerada a importância da presença dos sábios e especialistas dos conhecimentos tradicionais de cada

comunidade, garantindo-lhes a participação nos processos educativos;

c) a presença das mães ou daqueles que são responsáveis pelas crianças de acordo com as práticas comunitárias de cuidado deve ser garantida;

d) a educação escolar das crianças indígenas deve fazer uso dos diversos espaços institucionais de convivência e sociabilidade das comunidades, como por exemplo: casa da cultura, casa da língua, centros comunitários, espaços tradicionais de ensino. As atividades pedagógicas desenvolvidas nestes espaços deverão ser reconhecidas pelas instâncias normativas como atividade letiva;

e) para a oferta da Educação Infantil nas escolas indígenas deve ser garantida a estrutura adequada de acordo com a especificidade e as decisões de cada comunidade;

f) a organização das turmas deve respeitar as idades das crianças tal como definidas pelas comunidades escolares, considerando-se, inclusive, a possibilidade de criação de turmas com faixas etárias diferentes, tanto na escola quanto nos outros espaços de aprendizagem da comunidade;

g) a idade de entrada da criança na escola deve ser definida pelas comunidades indígenas, após consulta livre, prévia e informada, com diagnóstico e avaliação;

h) a organização das crianças por gênero deve também ser definida por cada comunidade, tanto na organização da escola, quanto nas atividades e nos aprendizados específicos;

i) a língua em que serão desenvolvidas as atividades escolares deverá ser decidida previamente e com ampla participação comunitária, sendo prioritária a alfabetização na língua indígena, quando for o caso;

j) o direito à Educação Infantil deve ser garantido independente da quantidade de crianças matriculadas na escola, não devendo restringir-se aos parâmetros quantitativos definidos a priori pelos sistemas de ensino.



CECJ Tenondé Porã, Setembro de 2011. Foto: Fernanda Noronha - SME.

PARTE 5
Peteĩ po a

A ARTE GUARANI

Nós, Guarani, manifestamos a nossa arte de várias formas, através dos cantos, danças e dos artesanatos, que são também formas de mantermos nossa tradição e cultura, pois no canto, na dança e no artesanato, nós ensinamos o que os nossos mais velhos sempre fizeram e por que são importantes.

Muito mais do que só canto e dança, as nossas músicas são orações, pedidos de proteção aos nossos deuses para que nos olhem durante o dia e à noite, mas muitos de nossos cantos também falam das belezas da natureza e como as pessoas devem se relacionar com ela.

O nosso artesanato traz muito mais do que arte: ele ensina sabedoria às crianças. Nós ensinamos às crianças a terem respeito com a natureza e a como usá-la, com consciência, a matéria prima que ela oferece, para que no futuro a gente sempre tenha esses materiais para a produção do nosso artesanato. Hoje em dia, a gente ainda consegue alguns desses materiais na nossa própria aldeia, mas outros nós buscamos fora do nosso território, como as sementes, o talo da taquara, que serve para fazer as cestas, o urucum, a cera de abelha e o carvão para fazer a pintura das cestas.

Nós, educadores dos CEII/CECI, sempre procuramos passar essas informações para as crianças, levando-as com frequência à Casa de Reza para fazer o canto e a dança, andando no entorno da aldeia, para mostrarmos a degradação que acontece com a natureza e como isso afeta as nossas atividades, dificultando a coleta de materiais.

Para fazermos nossas cerimônias e artesanatos, procuramos os mais velhos para que eles nos orientem com relação ao material adequado para cada cerimônia ou artesanato.



O bichinho de madeira é um material pedagógico importante para o trabalho do educador dos CEII/CECI.

Foto: Arquivo Caci Krukutu

NHANDE REMBIAPO

Ore kuery ma roexauka ore rembiapo heta enda rupi, rojeroky roexaukavy orereko. Ha'egui roporaia rupi, ha'e gui mba'emo para rojapo vy, rojerokyvy, ha'e va'e ma ha'e ve ore reko rupi ve ore kuai aguã. Mba'ere ha'e rami gua ma oreramoĩ kuery ijypyguive ojapo va'e kue.



Opena va'e nhandereko pyguare. Tupã Oliveira ma oexa uka hevo'i yvyra gui gua kyringue'i CECI Krukutu pygua pe.

Foto: Acervo Ceci Krukutu

Roporai rive rangue ma, roiporu ha'e va'e roiko porã ve aguã rupi rojerure nhaderu kurey pe, ore re oma'ẽ aguã ko roikoai rupi, va'eri ha'e vae voi ma ijayu ka'aguy reko regua re, mba'exa e tei vypa roguereko kuaa ve rã ka'aguy.

Mba'emo para rojapo va'e voi ma, rojapo rive vy he'ỹ: kyringuepe ogueru arandua. Ore kuery kyringue rombo'ete ve'i aguã mba'emo ka'aguy regua oguereko kuave aguã rupi. Ha'e va'e gui rã ema mba'emo para rojapo aguã, vy ma oreayu orera'y kuery pe. Ha'e rami gua oguereko kuave aguã. Aỹ gui ma jajouteri takua, nhanderekoapy ndajajoui va'e jaeka va'e rã jurua yvyre. Roguereko avi urucum ae tapyĩ orerovarupi rombopara aguã.

Ore nhombo'ea kuery ma ha'e va'e rami gua, kyringue pe ko'ẽ nhaguõ rogueraa opy'ire romombe'u aguã mararami kyringue ikuai kuaa aguã. Roexauka roikovy kuaa guy rupi. Rogueru aguã takua mba'emo para rojapo aguã, oreramoĩ kuery orembo'ea rami. Va'e ri ha'e rami gua voi ma ay gui haxy pa ete rei ma.

Opa mba'e'i ore reko rupi gua rojapoa aguã ma orexy kuery guy ae roikuaa, ore jaryi kuery ae ore mbo'e. Opy'i reko regua re ma roikuaa pota oreramoi kueri reve.

ARCO E FLECHA

Nossos antepassados usavam o arco e flecha, que é um instrumento de caça e pesca, para sustento da família e também para se defender. Antigamente, o arco era feito do cerne de madeira resistente (como a guajuvira), e o cordão de fibra de palmeira. A lança também era muito usada para caçar.

Existem quatro modelos de flechas e cada caça tem a sua específica. Para animais maiores são as grandes e médias. Tem, também, uma específica para aves e peixes. As pontas das flechas são feitas de brejaúba, mas, antigamente, eram feitas de ponta de osso de veado.

Existem tipos diferentes de ponta de flecha e de lança, para caçar animais bem maiores, para matar pássaros ou para pegar peixes.

A flecha para artesanato é feita de taquara, o formato da ponta também vai de acordo com a caça: para animais maiores a ponta é mais grossa.



ESCULTURA EM MADEIRA

O bichinho de madeira é um artesanato Guarani, que simboliza todos os animais. Ele é importante para as crianças, pois também é uma forma de transmitir a arte e cultura Guarani. Ao fazer a escultura, as crianças ainda se apropriam da história dos animais. Todo processo, que é feito com a madeira, também é uma forma de transmitir a arte e a cultura.

A madeira utilizada é a caxeta, e as crianças, a partir dos 09 anos, já podem fazer esta arte.

Os bichinhos são diversos, como por exemplo: quati, onça, jacaré, tatu, tucano, araras, coruja, cobra, anta, entre outros animais.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE GUARANI

A importância da arte Guarani é a preservação da cultura, pois não queremos perdê-la.

É importante para a aldeia e para os educadores ensinar às crianças nossos saberes ancestrais, como a identidade e a língua materna. Por isso, uma forma de fortalecer nossa cultura é ensinar o nosso artesanato para as crianças, pois é uma tradição que vem dos nossos antepassados.

DIFERENTES REPRESENTAÇÕES E MATERIAIS ARTÍSTICOS DO POVO GUARANI

São os cantos, danças, artesanatos com vários formatos e materiais, desde cipó, taquara, madeira, barro, entre outros.



GUYRAPA AE HU'Y

Ore ramoĩ kuery yma rupi oiporu guyrapa hu'y, gua'y kuery omongaru aguã ha'eguy ka'aguy re, pira ojopoi ha'e ojeprakaa rupi guive oiporu. Yma gua kuery guyrapa ojapo guajayvi gui, hu'y yvyra tai gui ixarã ojapo pindo ryvikue gui, tekoa oepya aguã guive.

Oiko irundy regua hu'y, peteĩ teĩ ma oguereko ojeporua mba'emo ka'aguy regua pe; xo'o ojuka aguã, pira ojuka aguã guive. Hu'y rakua ma ojejapo brajauva gui yma rupi ma ojejapo va'ekue guaxu kangue gui.

Hu'y rakua voi joegua he'ỹ ojejapo, gwyra pe, pirá pe ha'e mymba ka'aguy tuvixa kueue pe guive.

Hu'y tenta re onhevende va'erã ma ojejapo takua gui, hakuaa ma voi ma ojejapo mba'emo ka'aguy tuvixaa rami.



MBA'EMO RA'NGAA

Ore kuery rojapo mba'emo ra'ngaa, nhandekuery rembiapo ae'i. Rojapovy joegua e'ỹ e'ỹ ojejapo ha'e va'e regua. Kyringue ojapo va'e voi ma, ore ru kuery ae, ore xy kuery omombe'u va'e kue rupi meme jevy ore romombe'u ipyau kueue pe.

Ore kuery rojapo kurupi ka'y gui, irundy meme ae petey ma'ety rire ma ha'e ve ma yvyra re ojapo aguã mba'emo ra'ngaa. Kyringue ve'i ma nda'evei ojapo aguã mba'ere ojeru mba'emo onhek'ỹx'ỹ aguã rami gua.

Mba'emo ra'ngaa ma joegua e'ỹ e'ỹ ojejapo, xi'y, xivi, tatu, tukã, gua'a, uru kure'a, mboi, tapi'i ha'eguy ambo'ae regua guive.

ORE REKO PY IPORÃ VE VA'E MA

Ore kuery pe ma, iporã va'e ore reko roguereko teri va'e. Noro mo kanhy xe'ia rupi, iporã ore reko apy ha'e rami gua rupi nhombo'ea kuery ro mba'eapoa roguereko, ha'egui rojepy'a pya oĩ orere, kyringue roguereko yma guare arandua rupi, nhanhe mbo'ea nhandereko py, ha'e vy ra'e romombaraete ore reko.

Mba'emo para'i roexauka kyringue pe, ha'e va'e ma nhande vy pe iporã, ha'egui jareko ri ae aguã, ha'e va'e ma tuja kueue, yma rã ikuai va'e kue gui ha'e jaikuaa.

ROEXAUKA TA MBA'EMO ROGUEREKO VA'E ORE REKO PY

Mborai, jerokya, mba'emo para'i ojeapoa ma oĩ, takua gui, yvyragui, yvy gui, ha'egui xypo, ha'e ambo'ae regua gui guive.



A ARTE GUARANI DEVE SER TRABALHADA NA ROTINA DOS CEII/CECI

O trabalho do CEII/CECI é importante para que as crianças aprendam a manter a arte Guarani. As atividades pedagógicas com as crianças devem fortalecer a arte tradicional Guarani, pois em alguns casos acontece de ela estar se perdendo. O objetivo é manter o conhecimento vivo.

Foto: Fernanda Noronha / SME.



Crianças Guarani aprendem a construir brinquedos tradicionais guarani com um Xeramói Pedro Karai Vicente

ATIVIDADES ARTÍSTICAS MAIS COMUNS NO PLANEJAMENTO DOS CEII/CECI

Artesanato, comidas tradicionais, armadilhas, batismo, dentre outros.

O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS NOS CEII/CECI

Devem levar em consideração os adultos e as crianças: primeiro, falar com os mais velhos, depois, com as crianças, respeitando a época certa para cada atividade.

O TEMPO DESTINADO A ESSAS ATIVIDADES NOS CEII/CECI

Depende do tipo de atividade. Primeiro levamos as crianças a refletirem sobre a atividade proposta, depois parte-se para a prática. Se for cestaria, o educador e as crianças precisam colher taquara na mata para, em seguida, se produzir a cestaria Guarani.

Educador Willians Macena e criança Guarani durante Encontro de Formação Continuada dos Educadores Guarani. Aldeia Krukutu - Junho 2012.



Foto: Fernanda Noronha / SME.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Os materiais utilizados são: taquara, embira, palha de milho (para fazer a peteca), *guembe pi* (espécie de cipó usado em artesanatos), chocalho, rabeca, violão e tambor, entre outros.

KOVA'E NHEMBO'EA MA ROMBA'EAPO RA CEII HA'EGUI CECI PY

Tembiapoa oĩ CEII ha'egui CECI py va'e ma iporã vaipa, kyringue pe oikua ve aguã, ha'egui omokanhy he'ỹ aguã nhande reko. Nami vy ra'ẽ ma nhamombaraete ve rã nhande reko, amongue py ma, tekoa rupi, nhande reko yma guare rami ve'ỹ ma.

Foto: Fernanda Noronha / SME.



TEMBIAPO EJEAPOVE VA'E CEII/CECI PY

Mba'emo para, tembiú ete'i, mba'emo jejoyvy, mba'emo no'õnguaa.

TEMBIAPO JEJAPO AGUÃ CEII/CECI PY

Nhemonguetá tuja kueue revê ranhẽ, ha'e rire ma kyringue reve ju, ombojerovia mba'emo jejapoa ara oĩa aguã rupi.

ARA OĨ KOVA'E TEMBIAPO JAJAPO AGUÃ CEII/CECI PY

Mbovy ara rei he'ỹ ogueraa, mba'emo para jajapo aguã, ijypy rã ma onhemombe'u kyringue pe mba'e va'e, ha'egui mba'exa pa ojejapo va'e, ndarei ve`i ojejapo aguã ogueraa kyringue pa va'e ma ajaka, ramo ma onhe kõtevẽ ojejou takuá ka'aguy gui ha'e rire ma ojapo aguã.



Foto: Fernanda Noronha / SME.

MBA'EMO PARA JEJAPO AGUÃ ONHEKÕ TEVE VA'E

Ojeporuve va'e rã ma: takuá, ímbira, avaxi piré (ojejapo aguã mangá) guembé pi, hy'akuá, ravé, ubaraka há'egui angu'a pu.

Os materiais são coletados em outras aldeias, devido ao pequeno espaço que temos. Se for necessário, também utilizamos produtos industrializados, como, por exemplo, a rabeca (instrumento musical que antigamente era produzida pelos próprios Guarani, mas, hoje, por falta da madeira adequada, já é comprada).

As crianças sempre participam das atividades, algumas vezes pela escuta e pela observação, outras pela experimentação direta. Às vezes não temos a matéria prima adequada, por isso, é impossível desenvolver uma atividade prática com as crianças e ficamos apenas na teoria¹⁰.

ATIVIDADES DE ARTE GUARANI REALIZADAS COM AS CRIANÇAS NOS CEII/CECI

O artesanato deve ficar registrado para os mais novos, fortalecendo a cultura para aqueles que ainda irão chegar; pois o artesanato é muito importante para nós, assim como nossos cantos, dança e nossa língua materna.

GRAFISMO GUARANI MBYÁ

Nota: Colaborador Pedro Karáí Vicente, xeramõí¹¹, da aldeia Tenondé Porã.



Grafismo Guarani Mbya. Autoria: Tupã de Oliveira Paula, Coordenador Cultural CEII/CECI Krukutu. Junho - 2012

O grafismo traz muito conhecimento, ele é importante para se identificar os animais na mata, com o objetivo de saber onde eles se encontram e por onde andam e, com isso, ter cuidado com os mais perigosos.

Na mata, vários rastros ficam no chão como forma de grafismo, assim como as folhas da mata têm em seu formato, é o que explica o educador do CEII/CECI Tenondé Porã, Dinarte Benites:

“Os mais velhos nos ensinam que temos que conhecer e ensinar para as crianças os grafismos, pois se vamos à mata e vemos um rastro de cobra, já sabemos identificar se é perigosa ou não.”

¹⁰ Explicação oral. Conversa sobre determinada técnica artística.

¹¹ *xeramõí*: na acepção de pessoas mais velhas e sábias que são referência para a comunidade.

Nami guãrã ma ambo`ae tekoa gui ojejou, ore yvy ruxãĩ ramo, ha'egui nda'evei ma ramo roiporu havi jurua kuery ojapo va'ekue, rave minhã ymã ramo nhande kuery ae ojapo va`e kue, va'eri aỹ gui yvyra nda`ipovei ma. Kyringue ma ikuai ae mba'emo jejapoa rupi, amongue py oma'ẽ rive teĩ ha'egui amongue py ojapo havi. Amongue tembiapo ymã guare ovapa ma ovy, mba'emo ka'aguy gui ejejou aguã, vy haxy ete ojapo há'egui oexauka aguã.

NHEMOMBA'EAPOA MBA'EMO PARA REGUA CEII/CECI PY. HA'E VA'E AE MA NHOMBO'EA KUERY OEXAXE KOVA'E KUAXIA PARA RE

Mba'emo para regua opyta oiny kyringue ve pe. Omombaraete ve aguã nhandereko ambo`a ekue oguã`ẽ va'erã pe, mba'emo para ma ha'e vaipa ore kuery paguẽ pe, ko mborai`i, jerokya rami avi.

IJEGUAA REGUA GUARANI MBYA

Nota: Colaborador Pedro Karáí Vicente, xeramõĩ¹, da aldeia Tenondé Porã

Ijeguaa regua ma ogueru orevy pe arandu porã, ha'e rami gua gui roikuaa mba'emo ra'y, ka aguy rupi gua reko, ha'e vy ma ore roikuaa mamopa ha'e kuery ikuai, ha'e gui rojepoyu aguã ka`aguy rupi roiko ma vy.

Ka'aguy re ma heta mba'e po ojekua va`e rã yry rupi, ma mba'emo para rojapo a rami ipara va`e, yvyra rogue rami ipara va`e guive.

“Tuja kueve ma orembo'e roikuaa aguã, ha'egui kyringue pe romboaxa agua mba'emo para regua, ka'aguyre roo mavy roexa rã mboi oaxa ramo, ha'e roikuaa porã ve aguã ha'e pa iporã terá anỹi”. He'i Dinarte Benite, nhombo'ea CEII ha'egui CECI Tenondé Porã py gua.

Há'e rami vy ae ma jareko kuaa va`e rã, tuja kueve arandu, ha'e vy ma rojapo ajaka, mba'ere orevy pe ha`e va'e oĩ porã ramo;



1 xeramõĩ: na acepção de pessoas mais velhas e sábias que são referência para a comunidade.

É por isso que - para prevalecer essa sabedoria ensinada pelos mais velhos - fazemos nossas cestarias, que para nós é muito importante. Na maioria das vezes, a cestaria é feita com cores artificiais, pois devido ao desmatamento já não existem mais árvores suficientes para extrairmos o líquido necessário para colorir a taquara. Antigamente as cores eram feitas com cipó envira¹² (o cipó envira tem a cor preta) e as cores naturais da taquara.

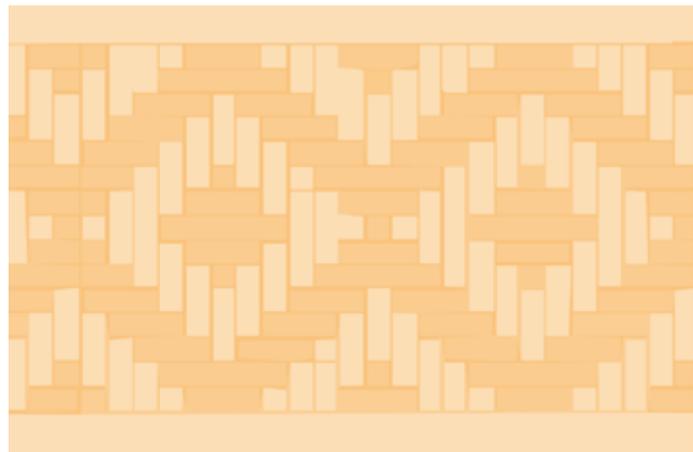
Pintar o corpo e o rosto não é costume dos Guarani Mbya: alguns dos que vivem em outras aldeias pintam a marca dos pés dos pássaros no rosto, mas este não é um hábito comum por estas aldeias de São Paulo.

Há uma árvore - que não existe aqui, na cidade de São Paulo - que se chama catiguá. Dela se extrai a tinta, que é colocada em um recipiente e, depois de uma hora, deixa a taquara vermelha. Também existe um cipó do qual se extrai o vermelho das folhas, após seu cozimento.

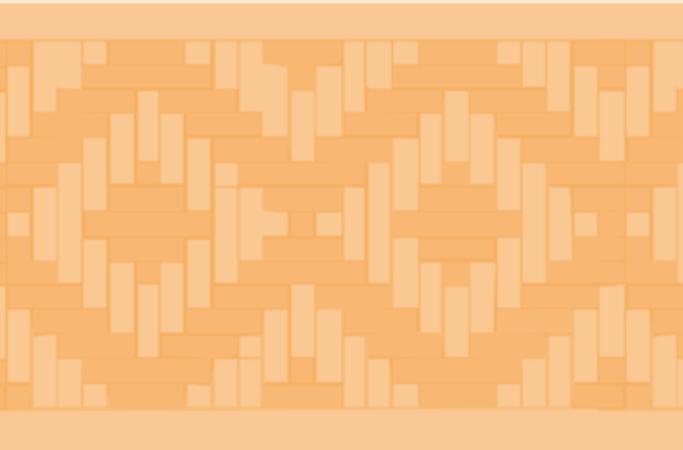
Já os bichinhos de madeira são feitos de forma natural e como se fazia antigamente, sendo que a cor preta resulta da queima da madeira pelo ferro em brasa.

Antigamente, também se usava cera de abelha para colorir a taquara, passava-se a cera e depois cobria com o carvão.

Existem homens que também fazem a cestaria, mas essa atividade é mais feminina.



12 Também denominado cipó embira, trata-se, segundo o dicionário Aurélio, de uma espécie de arbustos timeleáceos que produzem boa fibra na entrecasca.



Amongue py ma ajaka ojejapo jurua kuery mba'epy onhemopytã ha'e teĩ mba'emo para ete'i ma ndaipovei ma, yvyra, ka`aguy ete nda`ipovei ma, rogueru aguã mba'emo para rojapo agua, romo pytã aguã takua'i. Yma ramo ma ndaxyi ve mba'emo pyta va'e ojou aguã yxypo gui ojejapo opaixa gua onhemapytã.

Nhembojeguaa ma ojeporu va`e kue ymã ramo nhande reko ae ramo, ngovare ma guarani ndoi porui va'e kue, amogue tekoa rupi ma ndoje poru vei ma, gwyra pypo ra'nga'i rive ojapo.

Oiko peteĩ regua yvyra apy São Paulo py ma ndajaexai hery ma caxigua, ha'e va'e ma tykue pytã va'e oguenoẽ, omoĩ hugua'i va'e py omopytã aguã takua. Oiko havi peteĩ xypo nhabojoy ramo tykue pyta va'e havi ojeapo.

Mymba ra'angaa ma ymã ramo ojejapo hague rami he`y avi ojapo aỹ, ombopara ma ferro py rive ma.

Ava kue voi ojapo ajaka, va'eri ha'e va'e ma kunhãgue rembiapo juma.

Ymã rupi ma oiporu raka'e iraity omoirũ tapyĩ revê va'e kue, omõ`ũ aguã takua.





PARTE 6

Educomunicação

EDUCOMUNICAÇÃO

A tecnologia traz uma grande oportunidade para as aldeias, pois facilita muito a comunicação (divulgação dos trabalhos e pesquisas), possibilitando a produção e o registro dos conhecimentos e histórias da cultura Guarani pelos educadores, crianças e mais velhos, enfim, por toda a comunidade.

As tecnologias de informação e comunicação são importantes para registrar o nosso trabalho de atividades culturais e coletivas. Quando estamos utilizando as tecnologias digitais, estamos abertos para o mundo, inclusive para nos comunicarmos com os parentes de longe e com muitas outras pessoas. Podemos ver os trabalhos de cada comunidade Guarani, e também de outras etnias, por meio do computador, via *e-mail*, *blog* etc.

O curso de Educomunicação foi muito importante durante a formação continuada, pois hoje em dia temos a ferramenta nas mãos para usar contra as fortes pressões das sociedades não indígenas, resistindo, mostrando valores, nossa cultura e nossa língua, assegurando nossa autonomia enquanto povo. Arquivamos e colocamos as atividades que fazemos no *blog*, para mostrar à sociedade não indígena como era o ensinamento e a educação entre diferentes gerações.

O trabalho dos educadores dos CEII com o *blog* é muito importante para expandir conhecimentos da cultura Guarani à sociedade não indígena (ONG, governo, escolas, pesquisadores etc.) e para tornar a cultura nativa mais conhecida e valorizada.

O *blog* é muito importante para que possamos mostrar as nossas atividades às pessoas que não conhecem o nosso trabalho, e também para registrar o que fazemos no CEII/CEII. As publicações de textos, fotos, vídeos e músicas ajudam a divulgar as atividades realizadas com as crianças para as pessoas interessadas em conhecer a educação Guarani.

A rádio traz informações e conhecimentos. Através da comunicação via rádio, a oralidade é valorizada. O uso dessa tecnologia ajuda o trabalho dos educadores, pois ajuda a organizar a rotina do CEII/CEII, promove a divulgação de informações na aldeia e os educadores podem contar histórias, divulgar músicas, entre outras coisas. Além disso, o rádio pode ajudar as crianças Guarani a se expressarem melhor na língua Guarani, falando as coisas corretamente e pensando sobre o que vão falar.

Ao usar essas tecnologias, os educadores dos CEII/CEII esperam que, no futuro, a cultura Guarani seja sempre valorizada e respeitada.

EDUCOMUNICAÇÃO

Tecnologia ma ogueru peteĩ mba'e ha'e've vai pa va'e tekoa re. Ombo'aeve raxa (há'eve ve) roexauka aguã ore rembiapo rojapo, roeka aguã, ndaxyi ve guive nhambo'ea kuery mba'emo ombojekua aguã, arandu regua nhandereko pygua. Kyringue'i pe ha'e tuja kue pe pãve tekoa pygua pe.

Tecnologias informação comunicação ma há'eve vaipa nhane mba'eapo nhande reko pygua nhamombe'u aguã. *Tecnologia digital* roiporu jave ma roexa uka ko yvy jave re. Há'e ore rentarã kuery mombyry rupi ikua'i va'e reve voi oreavu. Roexa avi oreretatã kuery mba'eapo. *Computador* rupi.

CECI pygua nhambo'ea kuery onhembo'ea ma ha'eve vaipa *blog* ha'e *radio* regua. Oexa ukave aguã arandua nhandereko pygua heta va'e kuery pe guive. Oikuaa ha'e gui omombaraete ve aguã teko ete'i.

Blog ma há'eve vai pa mba'emo rojapo va'ekue roexauka aguã oikuaa he'ỹ va'e pe, mba'emo rombo para va'ekue, tã'angaa, jekuaa. Ha'e gui ore pytyvõ kyringue nhevanguaa roexauka aguã. Oexa xe va'e kuery pe orereko roexa uka agua.

Radio ma orepytvõ vaipa kyringue reve romba'eapo aguã há'e onhembo'e oxĩ rei he'ỹ aguã. *Radio* ogueru nhande kuery pe mba'emo reikuaa ve aguã ha'e, ha'e rupi vy rãe kyringue onhembo'e ju rã ojapyxakave ha'e omboete ve aguã nhaneramoĩ kuery ayvu. Ogueru avi tekoa py CECI pygua kuery kaujo omombe'u ramõ pavẽ oendu aguã, oipytyvõ avi mba'e rã pa CECI py ko'e ko'e onhemomba'epo oinỹ aguã regua omobe'u aguã.

Kova'e *formação* py ikuai va'e kuery ma oarõ heta va'e kuery gui omboete ve há'e ombojerovia aguã ko nhandereko.

Formação rojapo agui ma roikuaa ve heravy *radio* há'e *blog* re ropenã aguã oreretarã kuery mombyry ikuai va'e reve voi oreayvu aguã há'everei.

Raka'e ve ramo *formação* rojapo pa rire ma há'eve vaipa rã, ore kuery ae marã romboaxa ore ra'y kuery pe, kyringue pe mba'emo ronhembo'e va'e kue *formação* py, tetã re ve'ỹ marã oo tekoa py ae rã onhembo'e, heta va'e kuery mba'e rei rei roiporu va'e ri nhandereko imbaraete ve aguã rupi ju ojeporu aguã.

Aprendemos bastante com a formação continuada, pois ela nos ajuda a usar o rádio, o *blog* e as tecnologias que fazem parte do nosso dia a dia com mais segurança.

Esperamos que, futuramente, quando todos nós, educadores dos CEII/CECI, concluirmos a formação em educomunicação estejamos mais capacitados para trabalhar com nossas crianças. Esse trabalho será muito positivo, pois será feito em nossa língua, dentro da aldeia, de acordo com os nossos valores, e vai beneficiar toda a comunidade.

Encontro de Formação Continuada dos Educadores Guarani. CECI Jaraguá - 2011.

Foto: Fernanda Noronha / SME



BLOCO DE ANOTAÇÕES



